MEDICINA POPULAR DO NORDESTE

Eu me chamo Chico Torto
Revesso, quebro machado,
Cascavel de sete ventas,
Pedra lipa envenenada;
Onde eu sento minhas presas
Nem remédio de meizinha
Nem reza de padre velho
Nem feitiço de cozinha.

(Versos populares do Caboclo,
figura do "Bumba-meu-boi").

– Padrim Ciço, me socorra!
Uma meizinha me dê!
– Não se queixe, minha filha,
A toa, sem ver de quê;
Remédio para o seu mal
Tem no rio e no quintal:
Vassourinha e moçambê.

(Versos do "ABC do
Padre Cícero", de Lúcio Várzea).

Superstições, Crendices e Meizinhas

ASMA (puxamento, puxado, piado, etc.) – Diz o sertanejo: "Tô com um 'puxado' danado. Pego naquele 'piado', de noite, e num drumo prucausa do danisco do 'puxamento'". "O 'puxamento do peito'" (asma foi afecção comumente observada no Brasil). A principal terapêutica, nos tempos passados, consistiu na aspiração da fumaça da erva-santa ou tabaco (*Nicotiana tabacum*). LYCURGO SANTOS FILHO, "História da Medicina no Brasil", II, p. 147.

Terapêutica:

1 – Mandam que o paciente aspire o pó de anum (ave da família dos Cuculídeos) que se obtém depois de ressequir a ave, por completo, ao fogo. Vimo-lo servido como chá, no sertão, com a recomendação de que "inteirava o tratamento".

2 – Para igual fim usam a banha do tejuaçu ou teuaçu (*Tupinambis tequixim*) em fricções sobre as costas e peito.

3 – Prepara-se outra meizinha bastante difundida em todo o sertão: leva-se ao fogo, até ressequir, uma orelha de gato – de preferência a esquerda –, fazendo-se a em ato contínuo uma espécie de chá, que afirmam ser indicado satisfatoriamente para aliviar o "puxamento" a quem o tenha.

4 – No sertão do Ceará é tido como poderoso antiasmático o chá de excreto humano. MÁRIO DE ANDRADE, in "Namoros com a Medicina", p. 85 registrou: "Asma em Pernambuco se cura comuma colher de bosta de vaca apanhada quente no momento da dejecção."

5 – Prefere-se, entre nós, na ausência do excreto humano, o que se obtém nos currais, não tendo no entanto o efeito providencial da primeira receita.

6 – Usam igualmente cozinhar um aruá (molusco) adicionando-lhe farinha em dosagens suficientes para o engrossamento do caldo, que assim é dado a beber ao paciente.

7 – Dos pelos dos gatos – principalmente dos que exibem os bichanos no focinho – costumam fazer um chá muito usado na terapêutica popular de combate à asma.

8 – Em Pacatuba (Município próximo a Fortaleza), é crença geral de que, se conseguir o asmático cuspir na boca de um cará (peixe) recém-pescado, soltando-o ainda vivo na água de onde foi fisgado, ficará o doente radicalmente curado. Na região do Cariri, o asmático prefere realizar esse processo de cura, cuspindo na boca do sarapó, outro tipo de peixe. É crença natural aos caririenses que o referido peixe é responsável pelo estado asmático das criaturas. Recenseou igualmente o Sr. Getúlio César ("Crendices do Nordeste", p. 173): "Aconselham ainda ao asmático cuspir na boca de um peixe vivo e, em seguida, soltá-lo na água".

9 – Da moela da galinha recém-morta preparam uma beberagem que rece indicação generalizada para aliviar o peito do irritante "piado".

10 – Para combater o "puxamento" aconselham o paciente a fumar um cigarro feito das folhas da zabumba (*Datura stramonium*, Lin.).

11 – A carne do gato-mourisco (*Felis jaguarundi*) cozida é usada para igual fim em sobral. "O 'puxado' deu nela – sabe, doutor" – e eu matei ele como cozido de carne de gato-mourisco. Mesmo que água na fervura". (Cordeiro de Andrade, *Cassacos*, p. 131).

12 – Combatem igualmente o "puxado do peito", a falta de ar, natural dos asmáticos, no Ceará, com infusão, cozimento ou chás de agrião, agrião-bravo, agrião-do-brejo, cajueiros, camarás, cardosanto, cebolas-bravas, coirama, camaru, enxerto-de-passarinho, fedegoso, jericó, jurema-branca, malva-branca e preta, mulungus, muçambê, mutamba, pau-cardoso, perpétuas-do-mato, sabiá, urueira, zabumba. (Professor Dias da Rocha, *Formulário Terapêutico de Plantas Medicinais Cearenses, Nativas e Cultivadas*, p. 252).

13 – Beber sangue de gato preto, umas tantas vezes, é remédio bastante conhecido e usado contra a asma, principalmente no Vale do Cariri, onde o registramos.

14 – O chocalho da cascavel (*Crotalus terrificus*) é outro antiasmático que recebe freqüente aplicação. No Rio Grande do Sul aponta-nos também Augusto Meyer (*Guia do Folclore Gaúcho*, p. 84) o aproveitamento do guizo de cascavel servindo aí como "remédio infalível contra erisipela".

15 – Os testículos de porco, assados e servidos sem sal aos que sofrem de asma, aliviam-nos, não somente do "puxamento", mas também do próprio mal. Usado em Barbalha e Juazeiro do Norte (Ceará).

16 – Do cabelo que se obtém da cauda de um jumento – em que se medem quatro dedos – é preparado um chá que acalma o "puxado" mais rebelde. O enfermo, no entanto, para que o remédio surta o desejado resultado, não deve saber de sua procedência.

17 – Chá de casca de aruá velho de beira de rio é também de efeito rápido para acalmar o acesso.

18 – Não se aproximar de gatos evita novos acesos de asma.

19 – Chá de cebola-branca com beladona é remédio infalível. Quando de sua ingestão, o paciente deve pensar nos "sofrimentos" da Virgem Maria.

20 – Damos a seguir um estranha receita para curar os que sofrem de asmas, publicada no livrinho de João Ferreira Lima, *Segredos da Natureza e a Sabedoria Humana*, à p. 112: "Numa sexta-feira, bata 3 ovos, despejando seu conteúdo numa vasilha e misturando em seguida com 1/4 de uma garrafa de aguardente. Feche bem a garrafa e enterre-a num local em que não caia chuva. Na outra sexta-feira faça a coação do líquido, dando ao doente todos os dias 3 doses de meia colher de sopa misturada com uma colher de sopa de água açucarada ligeiramente. Não deve comer carne, principalmente de porco e galinha".

◆ ◆ ◆

COBREIRO *(Cobrero)* – "Erupção cutânea atribuída à passagem sobre a pele, ou sobre a roupa utilizada, de uma cobra ou animal peçonhento. É herpes-zóster (fogo-selvagem, fogo-de-santo-antônio),", segundo Fernando São Paulo, ob. cit., I. p. 240. Afirma o sertanejo: "A cobra passou aqui na barriga, lá nele, e virou cobrero. Tô botando meizinha mas já me dissero que se cura ele com reza". Realmente conseguimos apenas uma meizinha cobreiro, a qual a seguir registraremos.

Terapêutica:

1 – Emplastros de *sida rombifolia* ou *sida acuta*, respectivamente conhecidos por relógio-branco ou relógio-vassoura. Com exceção dessa terapêutica, os nossos homens do campo emprestam grande valor a determinadas orações proferidas por curandeiros, que se utilizam geralmente de processos os mais extravagantes. Exemplifiquemo-los: mandam escrever em tinta, ao redor do "cobrero", (chama-se "lançar o mal"), em letras bem definidas, uma ave-maria ou um padre-nosso. Em sua credulidade, afirma o sertanejo que o mal não ultrapassará os limites da inscrição, desaparecendo depois de alguns dias.

2 –Também usam os curandeiros passar um ramo de vassorinha *(Scoparia dulcis)* ao redor do cobreiro, rezando em seguida uma ave-maria, em contrição. Terminada a oração, assinalam a parte afetada da pele com várias cruzes e escondem o ramo de vassourinha em lugar de difícil acesso. Se pessoa nenhuma nele tocar – afirmam –, o doente ficará totalmente livre do cobreiro em três dias e "curado" de outro. Vale acrescentar que quase sempre coincide ficar o enfermo realmente curado no tempo previsto pelo improvisado "médico", por uma razão muito simples: o cobreiro, que é apresentado ordinariamente no peito ou nas costas, acompanhado de comichões e dores, tende a desaparecer a partir do quinto dia de seu aparecimento... geralmente, por coincidência, dentro do prazo anunciado pelo curandeiro.

Afiança o sertanejo que o cobreiro é traiçoeiro, surgindo de preferência nas criaturas em regiões do corpo que não podem ser vistas facilmente pelo doente. Se a erupção der volta ao corpo, até que se encontrem as duas extremidades, o caso será fatal. "Mercê tire o chapé, que o caso é perdido" – dizem. "Ninguém arretira o mal quando ele junta ponta com ponta.

CONCEPÇÃO, PARTO E RESGUARDO – Impossível dizer quando precisamente principiam os cuidados da mulher, no sertão, pelo filho que lhe vai nascer. Não há, como pensam muitos, desinteresse por mais um filho que venha acrescentar-se à sua

prole sempre numerosa e subalimentada. Por isso mesmo a esposa sertaneja tomou as nossas melhores atenções nesse trabalho, principalmente no parto, fornecendo-nos um dos capítulo mais importantes. Informando os nossos leitores sobre superstições, crendices, simpatias e meizinhas de que se cercam antes e depois do parto, não poderíamos deixar de registrar apontamentos outros que julgamos de evidência para quem, de futuro, queira estudar com mais habilidade por que fases e por que experiências passam as mães sertanejas, principalmente quando se encaminham à maternidade.

Anotamos apenas um processo mais ou menos violento que impede a concepção, este mesmo receitado por curandeiros e, mais notadamente, pelas chamadas "comadres". Trata-se de uma beberagem de norma *(Lagers troemia indica*, Roxb.) com quinaquina, que antes deser ingerida pela paciente, duas ou mais vezes ao dia, ficou corando, num copo, por duas ou três noites seguidas. Dizem que trava e faz vir as regras da mulher, segundo as "comadres", mesmo depois de ter-se declarado o engravidamento. Os outros, que conseguimos registrar (em Iguatu, CE), não têm também aplicação generalizada porque todos sabemos que o sertanejo não encara o problema de muitos filhos, tendo-os necessariamente, se assim podemos dizer, todos os anos. No entanto, o chá da folha da espirradeira (metade de cada folha utilizada) é remédio infalível para colocar a mulher novamente em seu período de catamênio. Anotamos ainda em Iguatu: cavalgar a mulher um tronco de umarizeira (será *Geoffroya yamari*, Pison?), duas ou três vezes, faz com que desapareça a "barriga". As demais receitas, uma não passa de mera simpatia: a mulher que colocar a mão sobre a pedra do altar (ara) não terá mais filhos. A outra é receita de grande puerilidade: para que uma moça, ao ser desonrada, não corra perigo de conceber, deve introduzir uma pedra de sal sob a língua.

O processo normal de aborto, por parte de quem o deseje, é ainda o da ingestão de garrafadas (mistura violenta de plantas e ervas de discutível poder medicinal), quase sempre de conse-

qüências desagradáveis. Os ameríndios, antes de nós, conheciam o poder de certas plantas da nossa terra. P. Antônio Colbachini *(A tribo dos Bororós)*, citado por Herbert Baldus em seu *Ensaio de Etnologia Brasileira*, diz: "Impedem a concepção e a gravidez por meio de algumas plantas – e conhecem grande variedade delas – a que atribuem eficácia para o fim desejado". Não sabemos se é do conhecimento dos nossos meizinheiros, atualmente, uma variedade maior, digna de atenção e idêntica à dos ameríndios, de plantas, raízes, etc., que se prestem aos métodos anticoncepcionais violentos. No entanto, a norma com a quinaquina oferece, entre essas meizinhas, uma composição que nos foi dado observar, a cada passo, em nosso estudo, até mesmo na capital.

A partir do terceiro mês da gravidez, aproximadamente, a esposa do sertanejo principia a se tomar de afeição pelo filho que se gera em suas entranhas, contando às amigas os seus receios, interpretando sonhos, procurando descobrir se Deus lhe reserva um rebento macho ou fêmea. Algumas escondem o pronunciamento da gravidez, certas de que em assim fazendo estão assegurando ao menino que vai nascer maior felicidade, isentando-os dos pensamentos maus de terceiros. Dessa fase até o mês do parto extraímos as crendices e superstições que se seguem:

1 – Quando a gestante principiar a fazer a primeira camisinha do enxoval do nenê, se lhe surgir em casa pessoa do sexo masculino, é prenúncio de que irá ter um filho macho. Se ocorrer entrar uma mulher, em iguais circunstâncias, é sinal de que nascerá uma menina. "A primeira pessoa que bater na casa, no momento em que a mulher começa a cortar o enxoval do filho, também indicrá o seu sexo: se for um homem, a criança será do sexo masculino; se for mulher, do sexo feminino. (Dr. Veríssimo de Mello, in *Extratto dalla Rivista "Folkore"*, nº 1-2, Ano V, 1950, p. 4).

2 – Ainda para esclarecer o sexo do filho em gestação, a futura mãe leva ao fogo, para cozinhar, o coração de uma galinha, tendo antes o cuidado de abrir-lhe uma das extremidades. Se depois de cozido o coração se conservar aberto, a criança será do sexo feminino; se se fechar – não haverá mais dúvida: nascerá um menino.

3 – Quando "arredonda a barriga", dizem as "comadres", vai nascer um machinho. Mas se esta se apresenta afunilada, é aviso de que nascerá uma fêmea.

4 – Ocorrerá nascer a menina do sexo feminino se a mulher tiver mais gênio (for mais violenta do que o esposo). Em caso contrário, do sexo masculino.

5 – Se a criança nascer de noite, terá vergonha. Se vier ao mundo à luz do dia, logo cedo se mostrará perdida, sem pejo.

6 – Menino que nasce em dia de segunda-feira será protegido pelas almas.

7 – Mulher prenhe não deve olhar para gente feia, principalmente para os que padecem de defeitos físicos. É um perigo. O menino poderá nascer com o defeito observado. Registrou igualmente VERÍSSIMO DE MELO (ob. cit., p. 7), em Natal, Rio Grande aleijada, quadros de bichos ou figuras repugnantes, senão a feiúra passará para o filho.

8 – Guardar uma chave no seio durante a gestação faz com que o filho nasça com o lábio cortado (lábio leporino).

9 – Não devem colocar nada dentro do vestido, à altura do seio, sob o perigo de, em assim fazendo, marcarem o menino com um sinal. Por isso que nascem muitas crianças com sinais parecidos anéis, pequenas frutas, etc.

10 – Guardar medalha presa num cordão comprido, ao pescoço, não tem para quem apelar: faz o menino nascer com um sinal no corpo do tamanho que for a medalha.

11 – Mulher prenhe não deve passar por cima de uma corda estendida. Pode trazer esse ato complicações bastante sérias para ela na hora do porto.

12 – Mulher grávida, de alguns meses, não deve também passar por baixo de escada, principalmente se encostada à parede, porque azara.

13 – Não deve pisar em espinha ou escama de peixe, sob pena de, após o parto, não expulsar a placenta normalmente.

14 – Conservar-se sentada, preguiçosamente, depois do terceiro mês, é sinal de que o menino vai ficar encravado, tornando-se caso muito sério para o parto.

15 – Na força da lua e da maré o parto é ligeiro e sem complicações.

16 – Mulher grávida deve sentar-se, de preferência, encostada nas paredes de casa, para que ninguém passe por trás de suas costas. Se tal ocorrer, várias vezes, o parto há de ser muito difícil.

17 – Mulher prenhe não deve olhar para eclipse. Nascer-lhe-á o menino com defeito físico, se não vier preto. "O medo de eclipses é quase universal. Os índios Carib pensaram que os eclipses eram causados por um diabo que tentava matar o Sol ou a Lua", lemos em Brewton Berry no seu livro *Você e suas Superstições*, p. 252. Pelo menos no interior do Ceará continua este temor pelo eclipses, que aliás ali são vistos raramente.

18 – Se o menino chorar na barriga é sinal de que vai ser adivinho. Cumpre esclarecer que "adivinho", "adivinhão", como empregam, é no sentido de menino inteligente, bastante desenvolvido, capaz de compreender as coisas facilmente.

19 – Amarrar um pano na cintura é de bom alvitre para que o menino não nasça antes do tempo.

20 – Mulher que tem seguidamente sete rebentos do sexo masculino está fadada a ter o desprazer de ver um último virar lobisomem. Amadeu Amaral, antes de nós, in *Tradição Populares*, págs. 382 e 383, registrou: "Acreditam os nosso matutos que se uma mulher dá à luz sete filhos do sexo masculino, sem que o nascimento de uma menina venha interromper a série, o sétimo rebento está condenado a ser lobisomem quando atingir idade adulto". E acrescenta que, se for mulher, esta, em idade adulta, também se transformará em bruxa ou numa enorme porca bravia, acompanhada de vários leitões, sempre disposta a atacar os forasteiros na estrada.

21 – Na gestação a mulher deve somente pensar em coisas boas e desde logo entregar o sucesso do parto a uma santa de sua devoção. Por essa razão, antigamente, era costume batizarem-se as crianças tomando-se por padrinhos os santos da Igreja.

22 – Mulher prenhe não deve sentar-se em batente alto, sob pena de ter a placenta endurecida.

23 – A maneira como cai a primeira peça de roupa que se faz para o bebê indica o sexo da criança. Se cair amarfanhada, a criança será do sexo masculino. Se ficar a peça estirada, ao ser jogada pela gestante, ocorrerá o contrário.

24 – A mulher que espera dar à luz uma criança deve andar, pelo menos uma vez por semana, de quatro pés, como um quadrúpede, no interior de sua alcova. Tal prática ser-lhe-á de grande proveito.

DERMATOSE *(sarna, curuba, coceira, etc.)*

Terapêutica:

1 – Para curuba (pústula purulenta), a medicina popular sertaneja indica friccionar-se na parte afetada o sumo da folha do melão-de-são-caetano *(Momordica charantia,* Lin.).

2 – Urina de vaca é aconselhável remédio, logo depois da micção, para qualquer espécie de coceira.

3 – O matuto usa também passar sobre as diversas manifestações purulentas da pele o esterco seco, de boi ou vaca.

4 – Esterco de boi, depois da dejeção, tem emprego, pelo menos em Urucará, Município de Maranguape. Lá, procede-se assim: a pessoa que sofre de curuba vai par ao curral e aguarda o momento de o boi preparar-se para evacuar. Ao sentir que o animal se agacha, aprestando-se para isso, corre e recebe o excremento no corpo, onde o conservará até que resseque, depois do que a pessoa estará livre da curuba.

Os nossos antepassados portugueses devem ter aprendido, em formulários antigos de medicina caseira, principalmente no livro de Gonçalo Rodrigues Cabreira, que faz a apologia do tratamento pelas fezes de boi, vaca e asno, essa maneira de curar, ainda hoje registrada em nosso "hinterland". Vejamos o que diz o seu *Compêndio de Muitos e Vários Remédios de Cirurgia & Outras Cousas Curiosas Recompiladas do Tesouro do Pobre e Outros Autores*, à p. 2: "Tomem o esterco de boi, de vaca ou asno, que estejam todos bem

secos, tomem as fezes secas do vinho e misturem tudo bem, feito pó muito sutil, lavem as bostelas, sarna, vinagre, com urina.

Os tumores recebem tratamento todo especial por parte do sertanejo. Fica o nosso homem do campo quase sempre esperando que o "ôio amarelo", que o carnicão (carnegão) esteja maduro, para ser expelido, e não deixará de cobri-lo com folhas e azeites. Anotamos o seu variado tratamento:

1 – Para "abortá" o tumor usam de aplicações de azeite-doce sobre a parte enferma, duas vezes ao dia.

2 – A barata, mais uma vez, surge como um dos remédios milagrosos, do sertão, espécie de penicilina de nós outros da cidade. Machucada, até transformar-se em papa, vai imediatamente acrescentada ao tumor. Dizem que tem grande força para "abortá".

3 – Sobre tumor, para idêntico fim, aplicam a para que se obtém do feijão comum, cru.

4 – Com a folha da pimenta-malagueta (*Capsicum fructescens*, Willd.), de mistura com banha de porco, preparam miraculosa pomada que, envolvida em trapos ou chumaço de algodão, sobre o tumor, acelera-lhe a expulsão do carnicão.

5 – A entrecasca da cabaça (*Crecentia cujete*) faz com que o tumor, desde que se aplique, solte o carnicão.

6 – Cera de abelha é outro remédio para sarar tumor logo que esse "amadureça", i.e., desprenda o carnicão.

7 – A folha da chanana (*Drosera tuberosai),* moída, posta em cima do tumor, provoca o carnicão.

DENTE *(dor de...)*

Terapêutica:

1 – A dor de dente logo passa, segundo o matuto, se o "óio do má" (a parte mais dolorida pela nevralgia) for tocada por um fragmento do maracá da cascavel, que, antes de sua aplicação, tenha sido levado ao fogo até ressequir.

2 – Quando o dente é cariado, aconselham fechar o orifício dolorido com pó extraído igualmente do maracá da cascavel.

3 – A chamada pimenta-do-reino *(Piper nigrum)* faz passar também a dor de dente.

4 – Aconselha o sertanejo que a pessoa doente bocheche, algumas vezes, a água em que esteve infundida a casca de joão-mole *(Pisonia tomentosa*, Casar.), com o sal de cozinha.

5 – Amarram o dedo polegar do pé, daquele que se queixa de nevralgia, com um pedaço de barbante, em nó fortemente apertado. Explicou-nos um matuto, em Pacatuba, que a dor do dedo, sendo mais forte, empurra a dor do dente para fora, que sai assim pro "etéreo" e desaparece. A prática de cordões atado em dedos e pescoço ou braços de enfermos é bastante generalizada no sertão: Lopes Gama consignou também, em artigo escrito em 1838 no "carapuceiro" (citado por Pereira da Costa no seu *Folclore Pernambucano*, p. 110: "Para endurecer o pescoço de uma criança ainda tenra, ata-se-lhe, em volta, um torçal de retrós preto.

6 – Da quenga do coco-da-praia retiram um azeite de emprego medicinal que serve para aplacar a dor de dente.

7 – Para igual fim, manda o nosso camponês que se esprema uma barata, ainda viva, e se aplique o que dela resultar, num algodão, no dente cariado.

8 – Obtém-se do cedro seco uma raspa que substitui o tabaco no cachimbo. A fumaça, ao ser "puxada" na direção do dente dolorido, alivia a dor, de repente.

O cedro tem sua aplicação para as mais diversas doenças no sertão. Sebastião Almeida Oliveira lembra-nos com muita oportunidade: "Chá de folha de cedro *(Cedrela brasiliensis)* cura qualquer doença; preciso é, no entanto, que as folhas sejam fornecidas por árvores brotadas de estacas em forma de cruz".

9 – Excremento de porco é usado com o mesmo processo, isto é, no cachimbo, substituindo o tabaco.

10 – Ainda, no mesmo processo, mandam os curandeiros que se fume o caroço de pinhão-bravo.

11 – Atar ao dedo mindinho do pé um dente de alho *(Alium sativum)* é santo remédio. Aliás o matuto gosta dessas simpatias. Não deixa de recorrer aos raminhos, palhas de milho, coro de

cobra ou até dobrões atados em cordões, presos quer nos braços, quer no pescoço ou pernas.

12 – A raspa de um dente de jacaré aplicada sobre o dente que maltrata o paciente alivia a nevralgia, de vez "Dor de dente se cura com aplicação de dente de jacaré depois de ligeiramente raspado", recenseou GUILHERME STUDART (*Antologia do Folclore Brasileiro*, de LUÍS DA CÂMARA CASCUDO). Há semelhança de processos, evidentemente. Aliás o dente de jacaré tem vastíssimo emprego na medicina popular, como teremos oportunidade de ir demonstrando aos poucos, neste trabalho, valendo como preventivo às mordidas de peçonhas. Temos testemunhos, no entanto, de que muitas pessoas tomas os dentes de porco (vendidos nas feiras) como sendo de jacaré. Não sabemos se esse engano é prejudicial às possíveis curas.

13 – Bochechar urina, após a micção, ainda quente portanto, serve para dor de dente. OSVALDO ORICO, citado por MÁRIO DE ANDRADE (*Namoros com Medicina*), reporta a urina do próprio indivíduo para curar a dor de dente na Amazônia. Informa igualmente o saudoso folclorista paulista que, em Portugal, "o depósito da urina é aconselhado para cauterizar os dentes, tradição francesa, pois em Deux-Sèvres se emprega urina de boi vermelho nos casos de dor de dente (PAUL SÉBILLOT, "Le Folklore de France")".

No interior do Ceará temos observado que a urina empregada nas meizinhas é geralmente obtida de meninos... ou de pessoas adultas, mas preferencialmente de meninos. Não se exemplo de emprego, para dor de dente, de urina de animais.

14 – Goma diluída em água, para bochechos, alivia a dor.

15 – Cabeça de fósforo carbonizada, isto é, depois de usado o fósforo, depositada no orifício feito pela cárie, tem aplicação generalizada.

16 – Para dor de dente costumam usar um remédio um tanto violento: colocam no dente cariado um algodão embebido de creolina.

17 – Resolvem a dor de dente, substituindo o fumo, no cachimbo, pelo excremento de veado. Dizem que na vez em que se chupa a fumaça a dor logo estará desaparecendo.

18 – Observamos o seguinte processo de cura, dos mais interessantes a que tivemos oportunidade de assistir: costumam retirar um carrapato da barriga de uma égua (só serve de barriga de água) e matam-no num pedaço de pano, prosseguindo até que esse fique rubro de sangue. Em ato contínuo levam o pano ao lado externo do queixo à altura ou direção da dor. Se o "sangue do carrapato combina', isto é, se fica em cima ou na direção do dente cariado, a nevralgia desaparecerá.

19 – O leite da tatajuba (*Broussonetia tinctoria*) é usado no Cariri (CE) para aliviar a dor de dente. Meira Pena, em seu notável trabalho – *Dicionário Brasileiro de Plantas Medicinais*, p. 41 – anotou: "O leite que se tira da casca (da tatajuba) passa por específico para curar dores de dentes".

20 – Soprar na boca daquele que se queixa de dor de dente é conhecida maneira de eliminar a nevralgia. Descobrimos aqui um revivescimento dos métodos empregados pelo pajés no tratamento de diversas moléstias dos ameríndios, ora deitando na boca do enfermo o "sopro" vivificador, ora retirando, para espanto dos circunstantes, os malefícios, bichos ou espíritos que nela estivessem agindo. "Ao hálito, expelido do interior dos pulmões do pajé, atribuem força vivificadora, contrária à doença. Pelas palavras de exorcismo que o feiticeiro articula e pronuncia, com grande ênfase, se comunica, por assim dizer, uma forma aparente ao hálito, esse mais sutil princípio curativo" (Carlos Frie – Dr. Phil. von Martius, ob. cit., p. 197). Os bororós, conforme testemunharam A. Colbachini e C. Albiesetti (ob. cit., p. 123), entregavam-se aos poderes mágicos do Bari, que agia soprando "repetidas vezes sobre a parte doente" e chupando "por um instante no lugar certo onde há mais dor". E acrescentam: "levanta depois a boca e cospe na mão juntamente com a saliva também, que representa o mal".

21 – Cera de ouvido de cachorro, no sertão, aplicada sobre dente enfermo, é remédio milagroso.

DOR DE CABEÇA *(Cefalalgia)*

Terapêutica:

1 – Aconselham lavar a cabeça com água de quinaquina.

2 – Costumam "afugentar" a dor, conduzindo, dentro do chapéu que usam, algumas folhas da catingueira (*Caesapinia guardneriana*) quando se sentem acometidos de cefalalgia.

3 – Prende igualmente o nosso homem do campo uma folha de açucena sobre as têmporas ao sentir-se acometido de dor de cabeça.

4 – Recortam duas rodelas de papel, untando-as em seguida com azeite-doce ou manteiga. Fixadas nas têmporas, aliviam rapidamente o achaque.

5 – Os curandeiros lançam mão de conhecida oração (da qual nos ocuparemos na terceira parte deste livro) que corta a dor de cabeça das pessoas que dela sofrem, na crença de que o sol entrando na cabeça do homem poderia produzir "humores estranhos". Convém salientar mais uma vez que um dos livros mais lidos no interior cearense e guardados com interesse pelo pseudomédicos é o "Lunário Perpétuo", onde às páginas 224 e 226 encontramos explicações sobre "humores melancólicos e pesados", "humores grossos", etc. (*Lunário e Prognóstico Perpétuo*, por Jeronymo Cortez, Valenciano, 1945).

6 – Folha de pinhão-manso, esquentada e amarrada fortemente na testa com um pano branco, alivia a dor de cabeça.

7 – Pó de café, untado com manteiga, nas têmporas, é remédio indicado.

ENTERALGIA *(Dor de barriga)* – "Por extensão, outra sensação dolorosa da sede abdominal" (Fernando São Paulo, ob. cit., II, p. 312). Dizem: "Tô com repuxo cá nas tripas... e uma dor danisca pra doer que atravessa do pé da barriga inté o imbigo".

Terapêutica:

1 – Chá de cravo-de-defunto (*Tagetes erecta*). O nosso campônio decidiu-se pelo cravo-de-defunto não sabemos por que,

pois esta planta, segundo o professor Dias da rocha, descrevendo suas qualidades medicinais, é peitoral e calmante, indicada na bronquite, tosse, defluxo, internamente, e o seu cozimento, externamente, em banhos nas dores reumáticas (Ob. cit., p. 92).

2 – A barata – que mais uma vez alcança seu lugar de destaque na medicina popular do Ceará – é empregada, após ser torrada ao fogo, numa panela, com água quente, numa beberagem que dizem aliviar, rapidamente, o paciente, dos "repuxos" (cólicas).

3 – Uma infusão de vinagre, açúcar e água, em três partes iguais, segundo o testemunho de alguns sertanejos, é o que de melhor pode existir para cortar a dor de barriga.

4 – Da moela da galinha preparam o que chamam "chá de moela", bastante credenciado no tratamento da enteralgia.

5 – Chá de caule da alfazema-brava (*Hyfitis spica*), de resto, tem emprego amplamente generalizado.

6 – O melhor remédio é fazer uma cruz, com o sarro que se obtém do cachimbo, sobre a barriga. A enteralgia desaparece logo depois.

ESPINHELA CAÍDA – Esta doença "individualizada pelos antigos e caracterizada por sintomas tais como vômitos, dispepsias, astenia, etc., foi a "espinhela caída". Freqüente nos primeiros séculos, foi descrita por Piso, que a atribuiu ao "resfriamento dos músculos do tórax e depois principalmente pela queda e compressão da cartilagem mucronada (apêndice xifóide)" (Lycurgo Santos Filho, ob. cit., II, p. 152).

Martius descreveu-a como "doença crônica da digestão" que por várias vezes "observou nos índios". Pirajá da Silva diz, em suas anotações no livro de Martius: "Provoca abatimento em todo o organismo, com gastralgia, às vezes com vômitos e grande dificuldade de respiração, causada pelo resfriamento dos músculos do tórax e depois, principalmente, pela queda e compressão da cartilagem mucronada" (*Natureza, Doenças, Medicina e Remédios dos Índios Brasileiros,* p. 113-114).

Lemos em GUSTAVO BARROSO (*Através dos Folclores*, p. 130): "... a nossa espinhela existe na França. Chama-se *luette* na Bretanha. Leiamos um pedacinho do livro do SR. ORAIN: *"Luette* – À Bain, la luette est appellée La Caluette. Quand cet apendice cesse de fonctionner librement on s'adresse à une bonne-femme qui sait relever la caluette. Elle saisit, avec le pouce et l'index, à un endroit precis de la tête, une gouse de cheveux: elle tire dessus et la caluette se trouve relevée".

Não há propriamente uma meizinha para "levantar a espinhela", apesar de usarem algumas pessoas emplastros de goma. A benzedura é tida como único caminho para livrar o paciente dessa enfermidade.

Para saber-se o diagnóstico da doença, ensina a sabedoria popular (tanto no Ceará como em Pernambuco) medir com um barbante a distância que vai do dedo mindinho (braço estendido) ao cotovelo, depois, de ombro a ombro. Se a medida não coincide, não se pode negar: é espinhela caída.

ENTORSES *(pé triado, nervo torcido, etc.)*

Terapêutica:

1 – Para luxações do pé, usa o sertanejo uma mistura de breu e clara de ovo, em aplicações sobre a parte doente.

2 – Aconselha também, para igual fim, apanhar-se o mastruço (*Lepidium sativum*) e, dos talos e folhas, fazer-se uma massa diluída em porção dágua, à qual se misturavam carvões retirados ao fogo ainda acesos. Aplicações de emplastros.

3 – Para dedo "desmetido", entorse da mão, etc., aconselham os curandeiros o leite do jasmim-do-pará, ao qual emprestam grande poder medicinal pela sua reconhecida capacidade adstringente.

4 – Para perna ou braço "desmetidos" receitam a raspa da casca do jenipapo-bravo (*Tocoyena guiannesis,* Schum.) que, de misturar com água e goma, para ligar, deve ser aplicado externamente.

5 – Para luxações do pé usam ova de aruá com sal, em aplicações sucessivas.

6 – Azeite quente, numa folha verde, em cima do "desmetimento" é remédio infalível.

FERIDAS *(tratamento de...)*

Terapêutica:

1 – Para cicatrizarem suas feridas, os sertanejos usam mel de abelha-jandaíra, levado ao fogo a esquentar e aplicado sobre a parte afetada, ainda quente.

2 – Para idêntico fim queimam um pau de angico e dele extraem o carvão, que, tornado pó, deverá ser polvilhado sobre a ferida.

3 – Receitam também o pó que se obtém da casca da quinaquina.

4 – O pinto, depois de pilado (como nos processos anteriormente descritos) e posto, atado, em cima da ferida, é de grande poder cicatrizante, segundo o testemunho de quantos viram sua aplicação.

5 – Cinza retirada do fogão ou simplesmente apanhada de charuto ou cigarro tem sua importância na terapêutica que anotamos.

O emprego da cinza remonta aos tempos antigos. Nas inscrições *eucarísticas* a Esculápio, na Grécia antiga, encontramos esta em que se conta algo sobre o uso da cinza: "O Deus preservou a Lúcio, pleurítico e desenganado de todos, que fosse buscar cinzas do altar e, misturada com vinho, a aplicasse aos lados do peito, e ele se curou, agradeceu publicamente, e o povo se felicitou com ele" (César Cantu, ob. cit., Livro II, p. 480).

Menos de um século após o descobrimento do Brasil, já era conhecido entre nós o emprego de pós de cinza; se não, vejamos neste testemunho de Gabriel Soares de Souza (*Tratado Descritivo do Brasil em 1587*, p. 380) "... porque estão metidos (os bichos-de-pé) pela carne, os quais se tiram em menos espaço de uma ave-maria; e donde saem fica uma covinha, em que põem lhe uns pós de cinza ou nada, e não se sente mais dor nenhuma..."

6 – Para ferida, reimosa costumam aplicar a orelha-de-pau (cogumelo) arrancada de uma árvore em estado de decomposição.

7 – Indicam ralar, para o dito fim, a casca de queijo e aplicar a raspa obtida sobre a ferida.

Ainda hoje, quando se extrai um bicho-de-pé, enche-se o buraco deixado com cinza de charuto ou cigarro. Não se deve molhar o pé, especialmente se for em água salgada, do mar, sob pena de dar o tétano.

8 – O mofo que se encontra na casca da banana, quando esta apodrece e resseca com o tempo, é aproveitado para cicatrizar qualquer espécie de ferida.

9 – Para feridas brabas aconselham sobre elas aplicar um sapo aberto ao meio, por algum tempo. Igual processo é observado para erisipela ("zipra", "ezipra", ou "vermelha"), de que nos ocuparemos detidamente logo mais.

10 – Para curar um ferida, coloca-se sobre ela, amarrado, um dobrão (moeda antiga) de prata ou de cobre.

11 – Para sair o carnicão de ferida usa-se folha verde de pimenta.

12 – Receita para sarar ferida braba: apanha-se a queixada de um cavalo. Tira-se dela um osso que deve ser polvilhado, misturando-se depois a porção do pó que se obtém a uma clara de ovo do qual o enfermo bebeu a gema. A massa assim constituída (clara e polvilho de osso) deve ser aplicada três vezes sobre a ferida. Na terceira, dizem, ela estará sarada.

FEBRE

Terapêutica:

1 – Chá de ipecacuanha (*Cephaelis ipecacunha*, Rich.).

2 – Purgante feito de velame ou chá de angélica (*Gaethard angelica*, Mart.).

3 – Febre "catarral" (quando o paciente se sente acometido de um resfriado, com farta expectoração), chá de manjerioba (*Cassia alata*, Lin.).

4 – Chá de raiz de uma planta a que chamam *delegado*.

5 – Como preventivo das febres, aconselham a ingestão de um chá das folhas e flores do sabugueiro, durante três meses, cada sexta-feira, e comer à noite, antes de deitar, pelo menos por uma semana, a fruta do sabugueiro (*In Orações Misteriosas*, p. 17).

O doente, quando se encontra em estado febril, não deve tomar leite, porque o leite – segundo ouvimos dizer – "apressa a febre". O melhor é ficar de resguardo em casa, dentro de um quarto, geralmente calçando meias.

FÍGADO *(Afecções do...)*

Terapêutica:

1 – Chá de quebra-quebra e camapu (*Phyialis edulis*, Lin.) três dias seguidos.

2 – Mastigar, vários dias, o fruto da jurubeba.

3 – Chá de açoita-cavalo.

FERIMENTOS *(De como cicatrizam quando produzidos por instrumentos perfurantes ou cortantes, espinhos, etc.).*

Terapêutica:

1 – Mandam os curandeiros que todo aquele que receba ferimentos produzido por faca tome, com urgência, um chá-de-pinto bastante quente. "Entre os sertanejos pobres, em particular os que residem nas caatingas, há o uso de uma interessante medicação a que eles dão o nome de *chá-de-pinto*, e empregam sempre em casos de facadas. Esse tal chá-de-pinto é o seguinte: um pinto vivo, com as penas, e levado ao pilão e machucado até virar uma porção de massa informe; depois misturam um pouco de água ou de um cozimento ou de infusão de folhas ou cascas verdes da árvore *quixabeira*, e coam em um pano. Feito isso dão ao doente para beber. O resultado é o indivíduo vomitar extraor-

dinariamente, com o que ficam satisfeitos, na crença de que o "sangue se espalha", não produzindo inflamações internas. Quando, no entanto, por uma insensibilidade digna de nota, o doente não repugna, não sentindo nem ao menos náuseas, ficam apreensivos" (Dr. Floro Bartolomeu, ob. cit., p. 162).

Invocamos o testemunho do Dr. Floro Bartolomeu, principalmente, pela descoberta que faz e chamamos justa a maneira como age a estranha beberagem. Não é possível uma pessoa tomar tal beberagem sem vomitar em seguida. Só mesmo os que – no entender do matuto – "estão desenganados".

2 – Estanca-se o sangue de um ferimento qualquer com cinza de fogão em mistura com cabelo (pelo) de gato.

3 – Para cicatrizar golpes produzidos por instrumento perfurante, aconselham passar sobre eles uma pomada de andiroba (*Carapa guiannesis*, Aubl.).

4 – Excremento de vaca é usado como hemostático, dando ótimo resultado.

5 – Golpe profundo sara rapidamente se receber aplicações do leite de pinhão-bravo.

6 – Verniz serve, também, para evitar a perda de sangue em ferimentos leves.

7 – Para igual fim, aconselham aplicar sobre a ferida um chumaço de algodão queimado.

8 – Para o vedamento de hemorragia, em ferimentos, aconselham fezes de cavalo castrado.

9 – Idem, teia de aranha.

10 – Quando uma pessoa fura o pé num prego, convém que apanhe o referido prego e meta-o, quanto antes, em sebo de boi ou carneiro. Quem assim proceder não terá o pé inflamado e logo sarará.

O tratamento por simpatias vem da origem do mundo, naturalmente. Mas é no século XVII que vai predominar o famoso "por simpático". Esclarece-nos o Sr. William F. Fielding (ob. cit., p. 170-172): "Diz-se que o pó era simplesmente comum, seco por exposição aos raios solares e misturado com uma goma de árvore. Mas a peculiaridade do remédio era sua aplicação. Em vez de ser apli-

cado na ferida, qualquer pano ou objeto manchado com o sangue desta era, ou pulverizado com o pó, ou mergulhado numa bacia com água, mantida em temperatura moderada, na qual o pó era dissolvido. A ferida, durante este tempo, era conservada limpa e fresca". Ora, o que se faz no sertão ainda hoje obedece a esse mesmo princípio. Enquanto a faca recebe o tratamento, a ferida por ela feita vai cicatrizando.

PARACELSUS (ainda citado pelo escritor norte-americano) fala, também, em gordura de javali, cérebro seco de javali, vermes, etc., para "curarem' feridas de maneira semelhante, isto é, aplicados na arma que causara a ferida. SIR FRANCIS BACON não foi menos crédulo do que o nosso sertanejo de hoje. E foi o primeiro a tecer o comentário que se vai ler: "É constantemente admitido e afirmado que *untar a arma que produz a ferida curará a própria ferida.* Nesta experiência relatada por *homens que merecem crédito* (eu mesmo assim pensei, mas não estou inteiramente inclinado a acreditar), notarão os seguintes pontos: primeiro, o ungüento é feito de diversos ingredientes..." (Ob. cit., p. 173).

11 – Pó de café, de um dia para o outro, tem aplicação generalizada para evitar hemorragias de ferimentos externos.

GARGANTA *(Inflamação, infecção da...)*

Terapêutica:

1 – Sangue de lagartixa, ainda quente, tem larga aplicação no sertão para afecções dessa natureza, usando o terapeuta sertanejo aplicá-lo com chumaços de algodão em torno do pescoço.

2 – Aconselham, aos que padecem de angina, matar uma lagartixa, levá-la ao fogo numa panela com água, até ferver, e servir-se dela, ainda quente, em repetidas porções, a que emprestam grande poder medicinal.

3 – Em Juazeiro do Norte usam, para afecções de garganta, partir um sapo ao meio, ainda vivo, e aplicá-lo nessa situação no pescoço do enfermo, por alguns instantes. Deve largar-se o sapo ao

chão, depois do tratamento. Quando cessarem seus movimentos de agonia, dizem, o paciente estará livre da inflamação ou da dor.

4 – Em Barbalha, tive a oportunidade de assistir a um sertanejo comer carne de cágado, depois de guisada, para que a garganta não ficasse obstruída.

5 – O excreto da lagartixa, logo após a dejeção, é bastante indicado para aliviar a garganta, em aplicações externas.

6 – Seco, ainda serve o excreto, diluído em água, para o doente gargarejar, com resultados satisfatórios. O excreto da lagartixa para "inflamações rebeldes' vamos encontrar na autoridade médica do *Tratado das Mais Freqüentes Enfermidades dos Remédios Próprios para se Curar* (ADRIANO HELVÉCIO, tradução para a língua portuguesa de ANTÔNIO FRANCISCO COSTA, 1747).

Na Bolívia, M. RIGOBERTO PAREDES (Ob. cit., p. 249), em importante estudo, teve a oportunidade de registrar idêntico emprego da lagartixa nos diversos processos de cura, como vemos nesta transcrição: "... las curaciones por medio de lagartijas vivas o muertas, según los casos, ya sea empléandolas em parches para soldar fracturas, curar luxaciones, o coméndolas crudas o remojadas em viño. La carne de este reptil posee mucha fuerza alimenticia y quando se la usa com freci fortifica notablemente el organismo".

7 – Banha do tejuaçu, aplicada quente na garganta, externamente, alivia as dores. A gordura do teú, segundo o testemunho do Príncipe MAXIMILIANO, em sua permanência em nosso País (*Viagem ao Brasil,* tradução de EDGARD SUSSEKIND DE MENDONÇA e FLÁVIO FIGUEIREDO, p. 435), tinha o seu emprego aconselhado nas mordidas de cobras, acrescentando o informante ser um "medicamento que se encontra sempre na casa de camponeses do Brasil".

Em Goiás, o Sr. JOSÉ A. TEIXEIRA, no seu *Folclore Goiano*, registra um chá de lagartixa para sarampo. Não sabemos se nessa região do País a lagartixa é igualmente indicada para combater as afecções da garganta, mas talvez lá, como aqui, receba a mesma indicação.

8 – O sertanejo desinflama a garganta com um chá dos mais curiosos, feito de barro. Apanha o barro de cor vermelha e leva-a

ao fogo, numa panela, na porção que couber dentro de uma mão, e aguarda que a água entre em ebulição. Quando isso ocorre, retira a panela da trempe e, imediatamente, côa o seu conteúdo, deixando assentar o barro, para ser servido ao doente.

9 – Carne de calango levada ao fogo, com água e farinha, por algum tempo, é servida ainda quente ao paciente, que deve tomar igualmente o caldo.

10 – Pé de galinha, recém-cortado, friccionado em ambos os lados do pescoço serve para combater angina. GUILHERME STUDART consignou, para o mesmo fim: "Passar na garganta o sangue de galinha preta cura a angina".

11 – Usam também a banha de cascavel para desinflamar as glândulas do pescoço, nas afecções da garganta.

IMPINGEM *(Impige, empinge)* "Impinge, no linguajar inculto, corresponde à manifestação cutânea de origem e natureza diferentes, seja doença propriamente, seja mera reação da pele", diz FERNANDO SÃO PAULO (Ob. cit., p. 6, Tomo II). Afirma o sertanejo: "Taca o cuspo em jejum nesta impinge senão ela num acaba".

Terapêutica:

1 – Saliva em jejum.

2 – Pólvora misturada com sumo de limão. Aconselha-se friccionar o rosto durante três dias.

3 – O leite de mamão (quando é retirado esse fruto antes de amadurecer) tem indicação bastante credenciada na medicina popular para fazer desaparecer a impingem.

4 – Aconselha o camponês que se combata a impingem com uma mistura de resina, a que chama "choro de pau", com pólvora.

5 – Observa-se, também, pedir o enfermo que um menino urine em suas mãos, para nela lavar o rosto. Afirma-se que a cura será apressada quando a urina e obtida pelo enfermo de uma criança de sexo oposto ao seu.

OLHOS *(Afecções de...)*

Terapêutica:

1 – Cuspo em jejum tem aplicação em todo o sertão, nas oftalmias. HILDEGARDES CANTOLINO VIANA (ob. cit.) registrou na Bahia o emprego da saliva nas mesmas condições: "Se os olhos apostemarem, "cuspe em jejum" é o jeito. A pessoa deve ter os dentes perfeitos", acrescenta.

"La salive est cependant encore très employée dans la médecine populaire. Il est de tradition que, pour faire disparaître les taches de naissance de son enfant, l'accouchée doit les lécher à jeûn, le matin, et pendant les neuf premiers jours qui suivent la naissance" ("D'un usage général dans la Belgique flamande, *in* "Revue des Traditions Populaires", citada pelo Dr. CABANÉS, ob. cit., p. 5).

Entre os povos primitivos, lembra RENÉ POTTIER (ob. cit., p. 54-55, a saliva, como o sangue, o leite, assim como a urina e esperma, se identificavam com a alma, não deixando de ter grande importância, não somente nas iniciações religiosas, como também na Medicina. MAHOMET, lembra ainda o referido autor, deixa-se trair como partidário dos sortilégios, nestas palavras: "Au nom de Dieu,la possuère de notre terre, avec la salive de l'un de nous guérit notre malade" (p. 37). E acentua a importância da saliva na na "transmission de la baraka et de l'initiation aux confréries religieuses fondées par des marabouts: la salive, liqueur mystérieuse, liquide chaud, sorti de la bouche du personage vénéré, joue un grand rôle; pour guérir, un marabout crachera dans la bouche du malade..."

2 – Para as oftalmias costumam bater a clara do ovo com pecíolos de carrapateira, levando-se aos olhos afetados o que resultar de tal mistura.

3 – Para "dordói" (dor nos olhos) costuma o sertanejo apanhar nas mãos a urina de um rapazinho e levá-la, ainda quente, aos olhos. Dizem que tira a nuvem ou pasta da vista.

A urina das crianças e rapazinhos é freqüentemente empregada nas oftalmias, dermatoses, etc., em todo o interior do Ceará,

conforme tivemos oportunidade de registrar um sem-número de vezes neste trabalho. Os antigos também preferiram a urina dos moços, como podemos ver nestes remédios recenseados pelo Dr. Cabanés, in "Remèdes d'Autrefois", Paris, 1905, citando o autor de *Manuel de Matière Médicale de 1716*: "Les clystères de l'urine d'un jeune garçon vierge bien sain, sont spécifiques dans la cure de l'hidropisie tympanique" (p. 29). "L'urine est un reméde vulgaire contre l'eczéma et l'impétigo des enfants" (p. 31). "Baume d'urine – Prenez l'urine d'un jeune homme bien portant, agé de 12 ans environ et, s c'est possible, qui ait bu du vin pendant quelques mois" (p. 23).

4 – Para "dordói" usam também excremento de veado, diluído na coalhada, que se deve tomar uma vez antes de dar bom dia, em jejum, portanto.

5 – Para terçol, usam urina de menino novo. Em "Tremembé a cura de treiçol com urina, de preferência de menino" (Mário de Andrade, ob. cit., p. 87).

6 – Para catarata, manda o sertanejo que se mastiguem três sementes de amendoim, antes de levantar da rede, depositando a saliva num algodão que, assim umedecido, deve ser apertado sobre os olhos até que neles caiam algumas gotas. Segundo o testemunho de pessoas que viveram no Amazonas, esse estranho colírio é ali empregado com êxito.

7 – Para sapiranga ("... tem sua origem etimológica na linguagem, com a locução *As Piranga* ou antes *Eça-Pirang* (isto é *ceça* forma absoluta *teça*), que significa literalmente *olhos vermelhos* ou *sangüíneos*, conforme ensina João Ribeiro". – A. Gavião Gonzaga, *Climatologia e Nosologia do Ceará*, p. 89) usam o capim-rabo-de-raposa (espécie não anotada).

8 – O lodo que se cria pela parte externa das jarras dáguas serve para sapiranga, registra Lourenço Filho (ob. cit., p. 40): "O lodo que se ajunta por fora das paredes é meizinha infalível para a cura de sapiranga".

9 – Igualmente, para sapiranga, usam urina de boi ou vaca. "A urina do chamado "boi santo do Padre Cícero", em Juazeiro do

Norte, por exemplo, curava de moda infalível a sapiranga e o tracoma" (LOURENÇO FILHO, ob. cit., p. 104).

10 – Para belida (belide) costumam aplicar sobre a vista enferma, até sair-lhe a nuvem, a pele de moela da juriti.

11 – Para qualquer afecção dos olhos usam a urina de gente, remédio muito usado pelos amigos e aconselhados pelos tratados médicos de outrora. GONÇALO RODRIGUES CABREIRA (ob. cit., p. 2) aconselha: "Tomem a urina do mesmo doente e misturem-na com mel muito bom & deitem dito nos olhos: e tirará as nuvens que tiver."

12 – Aconselha o sertanejo ao enfermo arrancar a perna de um grilo e dela extrair uma substância a que chama de "tutano", levando-a sobre os olhos duas vezes. É santo remédio contra as oftalmias.

13 – Para "teiçol", recomendam ao paciente introduzir o dedo num buraco na parede, aplicando-o depois sobre a vista enferma.

14 – Para hordéolo, manda a sabedoria popular que o enfermo tome chá de excremento de veado garantindo-se que quanto maior for o número de "bolinhas" do excreto utilizadas no chá, tanto melhor será o tempo que o a pessoa ficará livre de afecções dessa natureza.

15 – Para as inflamações dos olhos, aconselham polvilhar sobre eles gergelim (*Sesamum indicum*).

16 – Combatem-se as afecções da vista colocando-se três pedrinhas de sal no sereno e, de manhã, diluindo-se em água, que deverá ser leveda aos olhos enfermos, enquanto o paciente invoca, três vezes consecutivas, o nome de Santa Luzia (Colhido na Barra do Ceará).

17 – Com o dedo úmido de saliva, a pessoa que sofre de terçol deve fazer uma cruz sobre o mesmo. FAUSTO TEIXEIRA, em *Estudos de Folclore,* p. 29, recenseou: "Também é aconselhável passar o dedo indicador molhado de saliva, fazendo o sinal-da-cruz no lugar".

18 – Ferroada de formiga-vermelha – segundo ROQUE DE MACEDO – é remédio do sertanejo para fazer desaparecer qualquer dor nos olhos e, igualmente, a conjuntivite catarral.

OUVIDO *(dor de...)*

Terapêutica:

1 – Deitar algumas gotas de urina de cabra no ouvido afetado é prática observada no sertão, com resultado satisfatório.

2 – Ensinam, também, introduzir no ouvido, para debelar a dor, a extremidade da cauda do tatu-peba (*Dasypus sexcintus*).

3 – Flor de coronha (*Macuna urens* – De Candolle) colocada sobre o ouvido dolorido acalma as dores e facita a audição.

4 – A barata comparece mais uma vez à terapêutica do sertanejo. Tornada em pasta e introduzida no canal auditivo, obturando-o, alivia prontamente as dores.

5 – Fezes de papagaio são outra meizinha difundida no interior cearense. Encontramo-la aplicada em Crateús. Usam-na ainda fresca, logo após a dejeção. "Em Piracicaba (SP), é muito generalizado quando se tem dor de ouvido pingar bosta de papagaio, me contou Paulo Ribeiro de Magalhães, e outros piracicabanos confirmaram" (Mário de Andrade, ob. cit., p. 86).

6 – O maracá da cascavel, quando fragmentado e tornado pó, em aplicações sobre o ouvido, num algodão, é santo remédio.

7 – Como preventivo nas dores de ouvido, usam carregar atado ao pescoço, por um cordão, o maracá da cascavel, o que nos faz lembrar os talismãs de efeito curativo, em forma de amuletos, de que nos dá notícia Jean Baptiste Debret (*Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, p. 268): "Citarei aqui apenas o pequeno cone misterioso feito em chifre de boi, preciosa jóia de 6 linhas de altura e que se pendura ao pescoço para preservar das hemorróidas, ou das afecções espasmódicas, etc.".

Gustavo Barroso, em *Terra do Sol*, p. 103, registrou também: "O chocalho da cascavel, fechado em saquitel e pendurado ao pescoço, livra de dores de ouvido".

8 – Instilar-se urina de bode no ouvido é bom remédio.

9 – Urina de menino novo alcança idêntica aplicação.

10 – Suco da palmatória-grande (*Opuntia sp.*) pingado no ouvido do enfermo alivia as dores rapidamente.

11 – Óleo de pequi é remédio infalível, quando pingado no ouvido, para combater-lhe a dor. Em São Luís, Maranhão, usam-no de mistura com o sumo da folha do manjericão (*Cacalia optica).* Esta planta da família das compostas tem seu uso aconselhado igualmente para o tratamento de belidas, estanca o sangue, etc. (MEIRA PENNA, "Dicionário Brasileiro de Plantas Medicinais", p. 44).

PAROTIDITE *(Caxumba, papeira etc.)* – Diz o sertanejo: "O menino tá de caxumba? Bota ele de resguardo, se não a "bicha" se derrama pra baixo..." Ou então: "... se não ela acaba descendo".

Terapêutica:

1 – Aplicação de fuligem, cinzas, etc., em ambos os lados do pescoço resolve a inflamação.

2 – Para o mesmo fim, utilizam as casas de barro de certos besouros ("busca-vida"), encontradiças no interior das habitações, de infusão num pouco dágua. Com isso obtém uma espécie de pasta que deve ser aplicada na área acometida pela inflamação. No Maranhão, a casa de besouro é aproveitada com vinagre, até formar uma papa consciente, que é aplicada sobre a parte inflamada. No Piauí – informa-nos MANUEL LOPES – quando a papeira desde o enfermo é aconselhado a aquecer o ânus no fogo.

3 – O adulto, vítima de parotidite, deve aproximar-se da porteira do curral da fazenda e mugir como boi ou vaca, correndo ao redor da estacaria de cerca e depois escavar a terra com os pés, como se fosse um touro tomado de fúria. GUILHERME STUDART (ob. cit., p. 301) consignou: "... o doente deve ir a um curral e mugir como boi ou vaca e, escavando o chão com os pés, atirar a areia para trás".

4 – Picumã com casa de besouro, diluído em água, é outro bom remédio para aplicações externas.

5 – Acredita-se também, no sertão, que ocorre a cura da papeira quando se arrancam três cabelos da cabeça do doente, suspendendo-o em seguida três vezes pelas orelhas (GUILHERME STUDART, ob. cit., p. 301).

PARTO *(Suas complicações)* e **INFÂNCIA** – O comportamento da parturiente algumas vezes poderá parecer repelente ou simplesmente bárbaro aos que nos lêem. Mas acontece que, ausente da civilização, reclusa, de habitações humildes em fazendas que distam léguas e mais léguas de um centro desenvolvido, a mulher nordestina entra na maternidade com todos os ensinamentos e vícios da terapêutica dos seus ancestrais. A própria terminologia médica no tratamento de doenças femininas surpreende os médicos. "Não há médico" – dizia o Dr. Floro Bartolomeu, no seu célebre *Juazeiro e o Padre Cícero*, p. 164 – "que consiga fazer-se compreendido, se, interrogando uma senhora do campo sobre perturbações menstruais, não empregar a palavra "desmantelo".

Derivada dessa situação, que tão cedo não poderá ser reparada, pelas dificuldades que o problema oferece, é esta terapêutica que damos a seguir:

1 – Tomar a urina do marido, logo depois da dejeção, num caneco, facilita a expulsão da placenta.

2 – Para "desocupar" e "soltar a placenta" indicam também à parturiente amarrar ao redor do pescoço um pedaço de barbante ou fita em que se atou uma caveira de cachorro.

3 – Quando a criança está atravessada, aconselham as "comadres" que a mulher seja pendurada de cabeça para baixo.

4 – Quando a mulher sente as dores do parto, acende, quanto antes, uma vela, invocando a proteção de Nossa Senhora do Bom Parto. Se o parto for difícil, a parturiente, salvando-se, tomará a santa para madrinha da criança recém-nascida.

5 – Para o parto ser rápido e sem complicações, a parturiente deve andar apanhando de chinela, pelos cômodos da casa, alcovas e corredor, num corretivo bastante cômico aplicado pelo esposo.

6 – Quando não conseguir "desocupar", é bom que vista, sem perda de tempo, uma camisa suja do marido, às avessas. Sébillot, citado por Amadeu Amaral (ob. cit., p. 193-194), esclarece-nos que a prática é universal: "Na tribo australiana Arunta, o pai se despoja de sua cinta, que é levada à parturiente por um outro

homem e colocada por ele na cintura dela. Usos paralelos aparecem na Europa. Na França, no século XVIII, vestiam-se na mulher prestes a dar à luz os calções de seu marido e esse costume era ainda recentemente observado na Lorena, no Limousin, na Espanha e na Escócia. Na Irlanda, quando se colocava sobre a parturiente uma vestimenta do marido, pronunciando um conjuro, era ele quem sofria em seu lugar e gritava como ela".

7 – A parturiente, que traz no pescoço nove rosários, descansa em paz.

8- Para que não sobrevenham dificuldades à hora e "desocupar", aconselham à parturiente vestir o paletó do esposo, às avessas, e colocar seu chapéu na cabeça, com o forro para fora.

9 – Mulher prenhe não deve comer nada que grude em panela, para que não fique grudada também a placenta.

10 – Soprar com força numa cumbuca ajuda a expulsar a placenta.

11 – Após o parto, para um resguardo feliz, a mulher tomará uma xícara de urina de gente, de preferência do esposo.

12 – Quando o menino nasce, dizem que "abre" os quartos da mulher. É preciso, após a *délivrance*, que se fechem esses. Para isso deitam a parturiente de lado e sobre eles mandam ficar sentado, por algum tempo, o marido.

13 – Logo que cortar o umbigo da criança, deve a "comadre" passar cuspo com fumo.

14 – Se a criança, ao passar do tempo, apresentar o umbigo crescido, convém que se lhe dê a beber um chá de cabelo de milho.

15 – Leite de mangaba, em algodão, aplicado sobre o umbigo é igualmente aconselhado.

16 – Para moleira funda aconselham a mãe a pegar um pinto recém-morto e levá-lo a um pilão, "socando-o" como se estivesse a preparar "paçoca" (prato regional). Depois de convenientemente "pilado" o pinto, até que se transforme numa massa de sangue, gordura e ossos, deve ser ele posto como emplastro na parte posterior do crânio do doente.

17 – Para cortar dor de barriga de menino novo aconselham chá de hortelã, alfazema ou erva-doce.

18 – Em seguida ao parto, se houver complicações no útero, é conveniente tomar a parturiente um chá da folha de algodão-crioulo (*Gossypium*), chamado vulgarmente "inteiro'.

19 – É indicado para igual fim o chá da casca da aroeira (*Schinus molle*, L.).

20 – Se o menino não demonstra facilidade para falar, há de tomar, quanto antes, água servida num chocalho.

21 – Se a criança não se dispõe a andar, mandam que os pais banhem suas pernas com água na qual foram infundidas as pernas de um caranguejo.

22 – Para o mesmo fim aconselham os pais a levarem a criança ao arvoredo próximo, fazendo com que seus pés coincidam com o rastro do veado (*Cervus etaphus*).

23 – Para inflamações de útero, em conseqüência do parto, receitam banho-de-assento em água em que se infundiram, antes, as folhas de diversas carrapateiras (*Ricinus communis*, L.)

24 – Para que cessem as hemorragias uterinas tomam chá de rescaldo do fogão.

25 – Se o menino passa dos dois anos e não articula as palavras naturais aos de sua idade, deve tomar sem perda de tempo um chá-de-pinto, obtido sob processo idêntico ao indicado para o caso de moleira funda.

26 – Evita-se a sobrevirem conseqüências funestas do arroto de criança no peito materno, desde que o marido deite sobre o seio da esposa os seus testículo. Igual prática, temos notícia, é observada no Amazonas.

27 – A criança se desengasgará fazendo-se com que ela erga o braço esquerdo.

28 – Chumaços de algodão, embebidos em água ou álcool, fazem passar o soluço das crianças, desde que sejam fixados nas têmporas.

29 – Quando nenhum remédio resolve a inflamação do útero, usam as "comadres" dar a beber à parturiente chá de cominho e alho, queimados na aguardente.

30 – Quando a criança arrota no peito, à hora do aleitamento, deve a parida virar-lhe ao contrário, imediatamente, deixando-

lhe as pernas voltadas para o lado em que estava a cabeça. Nada sofrerá quem assim proceder. Receitam em São Luís, Maranhão: passar sobre os seios os quartos da criança que arrotou no peito da parida é preventivo contra os males que poderão surgir.

31 – A tesoura, utilizada para seccionar o umbigo, há de ficar sob a cama, aberta, até que o umbigo sare por completo.

32 – Mulher de testa grande e quartuda é propensa a ter partos mais rápidos. Aliás, pelo menos no Ceará, tivemos a oportunidade de anotar, há uma curiosidade por parte dos homens em descobrir através de sinais externos – testa larga, boca grande, lado direito do pé – o tamanho exato do órgão sexual da mulher. Em Natal, afiançando ser crendice confirmada por AFRÂNIO PEIXOTO na Bahia, VERÍSSIMO DE MELO (ob. cit. p. 9) anotou: "Mulher de boca grande e dos quartos largos sempre tem parto rápido e feliz".

33 – Se o umbigo estofar mandam que a mãe do menino tome a circunferência do mesmo e num pinhão-bravo (*Játropha pobliana* var. *Molissima* Meull.) faça abertura igual com ponta de faca ainda virgem. À proporção em que o buraco obtido assim se for fechando no pinhão-bravo, sarando e diminuindo irá, gradualmente, o umbigo do menino.

Anotamos: "... a menina de mês e pouco está "quebrada-do-umbigo'. O médico aconselhou uma funda, uma moeda enrolada em flanela. O compadre, que é muito sabido, prometeu-lhe uma "simpatia" mais rápida e mais eficiente. Esperaram a primeira sexta-feira do mês e foram antes do meio-dia a uma figueira-braba. A mãe descalçou o pezinho esquerdo da criança e o compadre, aplicando-o sobre a casca da árvore, recortou o seu molde (contorno) com faca virgem, e dizendo:

Em nome de Deus (Bis)
Quando esta casca secar
A quebradura há de sarar. (Bis)

tira o recorte e coloca-o no mesmo lugar, virado com a parte externa para dentro, amarrando o tronco com imbira (cipó)" (HERNANI DE IRAJÁ, *Feitiços e Crendices*, p. 43-44).

34 – Ainda para fazer o umbigo voltar à posição normal, deve encalçar-se esse com os dedos, dando um estalo na boca. Em o *Breviário de uma Sendeirona*, de HILDEGARDES C. VIANA (*Boletim da Comissão Nacionalde Folclore*, nº 84, de 8-4-49), encontramos processo semelhante, mas rico de detalhes: "Se o umbigo estofar há um processo seguro para que ele entre. Depois do banho, na hora de enxaguar, empurra-se o umbigo para dentro e se dá com o dedo um estalo na boca, assim como quando se tira rolha nova de garrafa. Depois apara-se a água do banho na cuia e se dá para o menino beber. Fica bom que do umbigo só se vê a costura". Isto, na Bahia, naturalmente.

35 – Para diminuir o leite no seio, aconselham à parturiente usar ao redor do pescoço um rosário de pecíolos de carrapateira.

36 – Para dor de barriga de menino novo mandam esquentar uma cuia e colocá-la, ainda morna, sobre o ventre.

37 – Para igual fim, aconselham fazer uma cruz sobre o ventre da criança, com um pouco de cinza.

38 – O umbigo do recém-nascido deve ser jogado às "águas sagradas do mar" para garantir-se à criança um futuro feliz. Mais uma vez anotamos esta reincidência de simpatias, superstições e crendices que falam nas ondas ou nas águas do mar sagrado. Na terceira parte deste livro, ao tratarmos das orações, daremos ao assunto maior atenção.

39 – Picumã com nata de leite é santo remédio no sertão para combater o que chamam de "zague" (usagre).

40 – Para as crianças não sofrerem inflamações nas gengivas e seus padecimentos, usam nelas friccionar a crista de galo após ser cortada da ave ainda viva.

Na Bolívia, segundo M. RIGOBERTO PAREDES, no seu livro *Mitos, Supersticiones y Supervivencias Populares de Bolivia*, p. 254, procedem da mesma forma: "La cresta del gallo, imediatamente después de recortada recetan para hacer brotar los dientes a los niños que se han atrasado en la dentición, pasandoles por las encías, una y otra vez, y háciendo que penetre su sangre en las partes precisas".

Tal receita há de ter chegado ao nosso continente nascida da mesma origem, de Portugal, certamente, trasladada pelos conquistadores, pois a encontramos em Gonçalo Rodrigues Cabreira (ob. cit., p. 102), no século XVII, que aconselha untar com o sangue de crista de um galo velho as gengivas dos meninos, afirmando: "nem terão dor de dente nem incharão as gengivas".

41 – Para que seja reiniciada a menstruação, após o parto, tomam as paridas chá de língua-de-vaca (*Bredo majorgomes*).

42 – Bucha de coco-da-praia é santo remédio para que cessem as hemorragias.

43 – Mulher parida, acometida de câimbras, livra-se delas usando um colar de cortiça.

44 – Para apressar o parto tomam as parturientes água salgada onde se cozinhou pelo menos um ovo de galinha. João Ferreira Lima (ob. cit., p. 114) ensina: "Dê à mulher para beber a água que tenha cozinhado um ovo de galinha, devendo a assistente vestir a camisa do pai da criança".

45 – Para que nasçam sadios e fortes os dentes da criança, mandam que os pais tomem a medida (comprimento) de um cão com um barbante, amarrando-o a seguir em volta do pescoço. Quando a criança tiver completado a primeira dentição, chamada "de leite", o animal do qual se obteve a medida morrerá.

46 – Para evitar mau-olhado, colocam na camisinha do nenê uma figurinha preta.

47 – Ainda para igual fim, tiram de uma caranguejeira os dentes e amarram-nos em um saquitel, que deve ser preso ao pescoço da criança. As preocupações e luta contra o mau-olhado têm atingido todas as raças através de sua evolução. "É evidente que as pessoas não definhavam por terem recebido mau-olhado. É um truísmo psicológico que a crença da iminência da moléstia ou da ameaça de um desastre pode ser suficientemente forte para que as apreensões resultantes causem alarmantes sintomas físicos e mentais, até mesmo a morte" (Willim J. Fielding, ob. cit., p. 114). Ainda na palavra do conhecido escritor, "até há pouco tempo os camponeses da Irlanda atavam rebentos de frutinhas silvestres no

rabo das vacas, para evitar maus-olhados. Os pescadores espanhóis ainda pintam um olho no lado dos seus barcos e os camponeses italianos usam um feitiço com forma de olho, como proteção contra essa espécie de bruxaria".

No sertão, principalmente, além das figurinhas, as crianças carregam presa às suas camisas uma medalinha que representa os "olhos de Sta. Luzia", o que garante vista boa para quem a exibe, evitando, destarte, qualquer influência maligna nos olhos. A prática parece ser universal, realmente. LUIZ FLOREZ (in *Medicina, Magia y Animismo en Segóvia de Antioquia – Revista de Folklore,* nº 6, Bogotá, Colômbia, p. 206) dá-nos o seu testemunho: "Vimos en Segóvia que algunas personas llevan colgadas al lado izquierdo del pecho, sobre el vestido, unaplaquita de oro o de plata com unos ojos dibujados encima. Al Sr. R. O., portador de uno dicho objeto, le preguntamos qué era y qué significaba. Dijo que son los ojos de Santa Lucía, para proteger las vistas."

48 – Uma palhinha benta evita também mau-olhado.

49 – Combatem ainda o mau-olhado passando a criança por entre as pernas de um homem, de preferência seu pai, três vezes seguidas.

50 – Se o menino definha a olhos vistos é sinal de que está com "quebranto". Corta-se o "mal" erguendo-se a criança de pés para cima, à porta da rua, três vezes, de preferência às sextas-feiras. A preferência pelo número três, ao lado número sete, é largamente difundida no sertão. Lembra JOÃO FERREIRA LIMA (ob. cit., p. 53) que "3 é a expansão do firmamento: largura, profundidade, altura. Presente, Passado, Futuro. 3 reis Magos do Oriente visitaram Jesus em Belém. 3 vezes o galo cantou, 3 vezes São Pedro negou Jesus, etc., etc."

Entre os cantadores, nas rimas de seus versos, nas "estórias", nas conversas, nas cirandas e nas brincadeiras, surge sempre o cabalístico número três. Somente depois de se pronunciar o número três qualquer competição deverá ser realizada. Antes disso, há uma espécie de tabu proibindo a quebra desse ritual de números.

A influência do número 3 vem de longe. Com "preeminência" – lembra WILLIAM J. FIELDING (ob. cit., p. 19) – "em todas as maiores seitas religiosas. A Trindade, como símbolo divinizado, era comum a todos os povos da antigüidade e anteriormente era símbolo de vida. A divindade babilônica era uma deidade tripla, representada por Anu, Ea e Bel; a divindade assíria era caracterizada por Assur, Any e Hoa. A tríade, ou *trimurti*, dos brômanes é representada por Brahma, o *Criador*, Vishnu, o *Preservador*, e Siva o *Destruidor* ou *Apatia*. A sílaba *Om* é o símbolo dessa trindade".

51 – Combatem a icterícia com chá de grilo preto. O chá é feito das suas pernas dianteiras e deve ficar, após fervido, esfriando por meia hora.

52 – Para o mesmo fim mandam a criança urinar sobre um pé de vassourinha até que a planta morra. Quando a vassourinha "queimar", pela ação da urina, é sinal de que o menino ficará sarado dentro de mais alguns dias.

53 – Para a criança andar por si mesma, mais depressa do que outras de igual idade, deverá ser conduzida por duas pessoas sobre o rastro de um cavalo, enquanto uma outra irá "pilando" com uma mão de pilão os lugares onde pisar. No interior do Maranhão, segundo apuramos junto a MANUEL LOPES, quando um menino demora a andar, metem-lhe as pernas no fato de um boi, ainda quente.

54 – Para crianças que nascem com os olhos purulentos ou simplesmente "pregados", como diz o matuto, deixa-se o toco do umbigo recém-cortado de infusão em porção d'água serenada, instilando-a nos olhos, dias seguidos, como colírio. (Vede nota elucidativa à p. 25).

55 – Para "perebas" (feridas pequenas) em menino novo aconselha-se picumã com nata de leite de cabra, em aplicações externas.

56 – Curam-se brotoejas em crianças passando-se sobre elas crina de cavalo.

57 – Apresentar menino-de-peito diante do espelho faz retardar-lhe a fala.

58 – Criança que ainda não foi batizada não deve dormir no escuro, para não ser cobiçada pelo demônio.

59 – Não se deve beijar na boca de menino, para que não lhe nasçam sapinhos (aftas).

60 – Duas pessoas devem segurar a criança, se esta não se dispõe a andar, e com ela dar uma volta ao redor da casa durante três dias seguidos. (Há quem aconselhe prática igual em três sextas-feiras).

61 – A criança deixará de urinar na rede se a mandarem sair à rua, com uma esteira ou pedra na cabeça, dizendo à primeira pessoa que encontrar: "Esmola para um mijão." (GUILHERME STUDART *registrou*: "Viva São João, esmola para um mijão".)

62 – Quem aponta uma estrela no céu com o dedo cria verruga. E as verrugas só desaparecem se uma pessoa disser como menino: "Lá vão dois em cima de um, passe a verruga para o pé de um."

63 – Esfregar o dedo da verruga na parece da igreja que se visita pela primeira vez faz com que ela desapareça.

64 – Menino gago fica falando direito se alguém lhe bater na cabeça com uma colher de pau. A pessoa que desfere a pancada não deve ser vista pela criança.

65 – Não se devem cortar as unhas das crianças às segundas-feiras, pois as mesmas não crescerão mais. Segunda-feira é dia consagrado às almas pelo sertanejo.

66 – Não se deve suspender um menino acima da cabeça porque faz "quebrar-lhe a barriga". (GUILHERME STUDART registrou: "Levantar uma criança acima da cabeça faz o ventre cair-lhe."

67 – Não se deve passar a perna sobre a cabeça de uma criança. Afirma o matuto que se isso ocorrer a criança não crescerá mais.

68 – Banhar o menino, jogando-lhe água sobre a cabeça com uma cuia (coité), é de bom augúrio. (GUILHERME STUDART: "Todo menino que, ao nascer, foi lavado em cuia será feliz".) Antigamente costumavam pôr um objeto de ouro (medalha, cordão ou moeda) dentro da bacia onde se lavava a criança pela primeira vez, para que ela, quando crescesse, fosse rica e próspera.

69 – Não se deve permitir que menino brinque com fogo, porque acabará viciado em urinar na rede.

70 – É proibido pôr sal na boca de menino pagão. Se morrer nessas condições não estará nas graças de Deus.

71 – Sereno resfria moleira de menino novo. Por isso, menino não deve sair a passeio, nos braços de pessoas amigas, sem o barrete de meia.

72 – Passar um pente fino sobre os seios é remédio indicado para diminuir o leite.

73 – Cura-se lobinho nas crianças deixando que um criminoso toque nele com o dedo, três vezes. GUILHERME STUDART, além dessa, recenseou outra: "Para cura do lobinho (quisto sebáceo) não há outro remédio como fazê-lo morder por uma criança que se chamar Maria."

74 – Mulher que se deita em cima de couro de raposa fica aliviada das dores do parto.

75 – Para o mesmo fim, aconselham a parturiente a tomar canja de galinha "arripiada".

76 – Mulher parida não deverá olhar para a placenta. Se assim fizer, não terá outro filho, porque morrerá.

77 – Se a mulher, após o parto, não tiver leite para amamentar, mandará pedir a sete pessoas um punhado de farinha e com o tanto obtido fará o que chamam de "pirão escaldado". GUILHERME STUDART registrou igual receita, falando em falando "farinha de trigo", o que não vimos citado nem repetido por pessoa alguma.

78 – Criança que carrega, preso ao pescoço, um dente de jacaré é feliz na dentição. "O dente de jacaré trazido ao pescoço das crianças evita má dentição." (JOSÉ LIMA, *Folclore Baiano*, p. 30).

79 – Baratas torradas servem para cólicas intestinais de crianças quando delas se faz chá, muito em uso nos sertões do Nordeste. "O chá de barata torrada é indicado nos embaraços gastrintestinais das crianças", lembra ainda JOSÉ LIMA, ob. cit., p. 29.

80 – Para aplacar a dor de barriga dos recém-nascidos, usam as "comadres" adicionar rapé em seu umbigo, friccionando a parte dolorida do ventre.

81 – Para que o umbigo de menino novo sare rapidamente, nada melhor do que forrá-lo com emplastro obtido do pó de tijolo vermelho. A simpatia pelo vermelho, em caráter profilático, herdamos, em parte, dos portugueses. O Sr. GILBERTO FREYRE (*Casa Grande & Senzala*, edição de Maia & Schimdt Ltda., Rio, 1933, p. 108) assinalou: "Em Portugal, vermelho deve ser o telhado das casas, para proteger quem mora debaixo deles." E transcreve estes versos populares do livro de PEDRO FERNANDES THOMÁS *Canções Populares da Beira:*

As telhas do teu telhado
São vermelhas, têm virtude:
Passei por elas doente,
Logo me deram saúde.

Após algumas considerações, o ilustre sociólogo brasileiro arremata: "Nos africanos, encontra-se a mística do vermelho associada às principais cerimônias da vida, ao que parece com o mesmo caráter profilático que entre os ameríndios." (Ob. cit., p. 109.)

AMADEU AMARAL (in *Tradições Populares*, p. 397) anotou a seguinte receita para que cessem soluços: "Deve-se colocar uma folhinha verde atrás da orelha do pequerrucho, ou então pregar um fiapo do cobertor na testa dele. Há quem afirme que o cobertor precisa ser *vermelho* (O grifo é nosso.) Depois de dar notícias de que pessoas provincianas usavam flanela vermelha em volta do pescoço para curar a dor de garganta, WILLIAM F. FIELDING (*Estranhas Superstições* e *Práticas de Magia*, p. 165) conclui: "O vermelho é cor tradicionalmente reconhecida como antagônica aos espíritos malignos, tanto assim que, durante um tempo, se perduravam panos vermelhos nos quartos de doente para curar catapora."

82 – Logo depois de banhar a criança, após a *délivrance*, a "comadre" deverá, quanto antes, queimar alfazema para dar sorte ao recém-nascido e afastá-lo dos espíritos maus. O Dr. ALFREDO DA MATTA, em seu *Vocabulário Amazonense,* p. 49, 1º volume, anotou: "Alfazema (*Lavandula vera*) – Esta planta é empregada para

aromatizar a roupa dos recém-nascidos, as gavetas das cômodas." Igualmente destacou idêntica prática José Lima (ob. cit., p. 20): "Depois de vestida, a criança é passada em cruz sobre a fumaça de alfazema como objetivo de afastar o mau-olhado. Tem também indicação sob a forma de doente para curar catapora."

83 – Mulher parida, se comer apenas carne de galinha, não deve mudar de alimentação, sob pena de quebrar o resguardo.

84 – Mulher de resguardo não deve comer carne de peixe.

85 – Para a chamada "dor-de-madre" aconselham o chá do "caroço" do boi. Enganamo-nos quando, na 1ª edição deste livro, afirmamos ser este caroço uma espécie de quisto sebáceo. O caroço é uma massa consistente, espécie de pedra que se forma no estômago ou intestinos de certos animais. Principalmente nos tempos antigos, pedras dessa natureza alcançaram prestígio invulgar. O Dr. Garcia de Orta, físico de el-Rei Dom João III (*Colóquios dos Simples* e *Drogas e Cousas Medicinais da Índia* e *Assim de Algumas Frutas Achadas Nela*, pp. 168 e 169) dá-nos esta notícia "... nos buchos destes bodes (passam, em língua da Pérsia) se cria esta pedra sobre uma muito delgada palha, que está no meio, e aí se vai tecendo, e fazendo casco, como de cebola..." E esclarece mais adiante: "... chama-se esta pedra *pasar do pasão* (bode assim chamado), e assim quando vos cá pedem alguma meizinha contra a peçonha lhe chamam *pasam*."

O referido caroço – que se atribui ao boi – será sem dúvida também do bode, criação comum às nossas fazendas do Nordeste.

Em *O Sol*, edição do dia 2 de março de 1862, colhemos esta estranha receita para "vagos e acidentes de gota": "A pedra chamada "celidonius", que se acha no ventre de algumas andorinhas novas, que estão no ninho, tiradas no crescente da lua e atadas no bucho do braço, ou trazidas ao pescoço, tem presentânea virtude para curar estas molestias".

86 – Roque de Macedo, conhecido como sertanista do Ceará, afirmou-nos que não há melhor remédio para estancar hemorragia uterina do que o chá que se obtém de dez cabeças de formigas denominadas "de roça". Acrescentou: "Não carece adoçar o chá e cura em cinco minutos".

RESFRIADO *(defluxo, etc.)*

Terapêutica:

1 – Para defluxo novo, usam receber nas mãos a urina de um menino e levá-la, ainda fresca, ao nariz, tomando o cheiro fortemente, até sentir a urina penetrar nas fossas nasais.

2 – Para debelar a tosse, aconselham chá de "jasmim" de cachorro com barata torrada. "Depois pegou a tosse grande de abrir a caixa do peito. Me ensinaram chá de porqueira de cachorro misturada com barata torrada. Catei uns jarminzinhos dos bem brancos ali na beira do rio e dei a ela" (Cordeiro de Andrade, *Casacos*, p. 131).

3 – Para resfriado: chá de quebra-pedra (saxífraga) com pimenta.

4 – Para igual fim, chá de acônito com capim-santo.

5 – Chá de excreto seco de vaca é meizinha generalizada em todo o sertão.

6 – A chamada "tosse braba" é combatida com chá de manga verde assim preparado: corta-se a manga, tirada ainda verde, em vários pedaços, fazendo cruz e levando-se ao fogo em água serenada (água que, depositada numa vasilha, ao relento, apanhou todo o sereno da noite), que é dada a beber ao paciente.

7 – Para acalmar a "comichão" da garganta e aliviar a tosse, usam envolver o pescoço do doente com banha de galinha.

8 – Mandam que o enfermo tome, sem demora, um "lambedor" (xarope) de gonçalo-alves (*Astronium fraxinifolium, Sch.)*

9 – A urina é indicada, bebida em jejum, para afrouxar o catarro.

10 – Mandam, igualmente, que o enfermo urine na mão e passe o mijo assim obtido na cabeça. Afugenta a tosse para longe.

11 – Para que o doente sare do catarro do peito receitam; "Pegue três cabeças de cebolas-brancas, bem duras, faça um picadinho bem miúdo. Tome um prato de louça limpa e coloque a cebola nele, já picada. Pulverize açúcar branco e ponha em cima da telha, da casa, para serenar. No dia seguinte, pela manhã, coma o bagaço, bebendo em seguida toda a água apurada durante a

noite. Na certa o catarro "desencausa", afrouxando no peito. É também bom, depois de comer a cebola serenada, tomar um banho com água morna da cacimba, em temperatura natural do poço."

2 – Para resfriados, "morrinhas". Corre o sertão, ainda hoje, essa receita atribuída ao Padre Cícero ROmão Batista, escrita pelos seus auxiliares: "Tome de uma panela nova, nela ponha duas canecas d'água, tendo o cuidado de cortar uma cabacinha em cruz e botar na panela uma banda de cada pedaço. Depois tome uma banda de limão com casca e misture juntamente com um dente de alho descascado, uma banda de cebola branca, bote a batata de cabeça-de-negro e um pouco de jarrinha (*Aristolochia cymbifera*). Ferva tudo até as duas canecas ficarem numa só. Passe o pano e beba. Reze o rosário da Mãe de Deus, porque quando Deus quer tudo cura."

13 – Urina de vaca, ainda quente, de mistura com leite mugido (não sabemos se da mesma vaca será melhor) é terapêutica popular de larga aceitação para debelar a tosse;

REUMATISMO

Terapêutica:

1 – Usam fazer aplicações violentas em massagens, sobre a parte dolorida, com sebo de carneiro depois de convenientemente levado ao fogo até ficar em estado de fusão.

2 – O querosene, que tem as mais variadas aplicações no sertão para fins medicinais, serve também, segundo o nosso homem do campo, embebido em algodão e passado sobre a região do corpo atacada pelo reumatismo, para aliviar as dores.

3 – Melão-de-são-caetano: seu fruto, quando maduro, é de larga aplicação, em massagens, no tratamento do reumatismo.

4 – Couro de cobra, curtido, usado como cinturão sobre a área afetada, abarcando o corpo, serve, sob o testemunho do sertanejo, para combater as dores reumáticas. Haverá, por certo, nisso, a influência do homem da Amazônia, que usa ao redor do

corpo um cinturão de couro de jibóia (*Constrictor constrictor*), tido como excelente anti-reumatismal. "Conta-se que uma autoridade, não menor que Hipócrates, foi altamente distinguida, mercê das curas que efetuou com a aplicação de certas partes de alguns répteis em pessoas indispostas. Se alguém levar para a guerra uma cinta de pêlo de gato, não lhe advirá mal algum" (William J. Fielding, ob. cit., p. 13). Pelo exposto a tradição vem de longe.

5 – A banha de cágado é muito empregada como linimento nas manifestações reumáticas. Como peitoral, antigamente, era usada a carne de cágado (Adriano Helvécio, ob. cit., p. 94).

6 – Carne de cascavel, cozida em rodelas, servida ao enfermo, juntamente com o caldo, é remédio para os casos de reumatismo articular, segundo comunicação que nos fez o deputado e escritor Renato Braga. Augusto de Saint-Hilaire (*Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas*, pp. 301 e 302) anotou: "Um remédio muito gabado, e que o Sr. Nogueira Duarte me disse ter várias vezes administrado com o maior êxito, é uma espécie de caldo feito com a carne da cobra cascavel. O doente bebe esse caldo à tarde antes de deitar-se, sua abundantemente, e fica curado. Não é necessário empregar a carne fresca do réptil: feita com o animal seco a beberagem produz igualmente efeito salutar". E acrescenta o curioso viajante do nosso País: "Os colonos dos arredores de Vila do Príncipe pretendem que caldos feitos com as espécies de ofídios mais venenosos, tais como o jararacuçu (*Bothros Neuwidii,* Spix.) e o surucucu (*Bothrops surucucu*, Spix.), curam perfeitamente o mal venéreo".

7 – Se o doente conseguir ser ferroado por uma abelha, na área afetada, pelo reumatismo, dele estará curado para sempre. Fausto Teixeira (ob. cit., p. 28) anotou: "Também é aconselhável que se tomem picadas de abelhas".

8 – Passar o sapo-cururu sobre a parte afetada é receita do sertão. A cura se realiza por "contato", passando a doença para o sapo.

9 – Tomar-se ferroada de formiga-vermelha, para reumatismo, é tratamento adotado no interior do Ceará.

RINS *(afecções gerais, como retenção de urina, dores, etc.)*

Terapêutica:

1 – Para retenção de urina: das pernas de um grilo (do mais cantador da casa geralmente) fazem o que chamam chá-de-grilo, servindo-o ao enfermo ainda quente. O alívio, afirmam, é imediato.

2 – Da flor da melancia (*Cucurbia citrullus*) prepara-se, igualmente, milagroso chá, aconselhado na terapia das afecções dos rins.

3 – Do mandacaru (*Cereus peruvianus*, Mill.) extraem um líquido, ao qual emprestam propriedades terapêuticas maravilhosas.

4 – Esquentam um chifre de boi, dando-lhe em seguida uma raspagem com faca virgem. As raspas, depois, são levadas ao fogo, com água, até ferver, preparando-se assim um chá, que é dado a beber ao paciente para curar a dor de rim.

5 – Obtém-se da casca da tangerina uma infusão que é servida ao enfermo depois de retirada ao fogo e posta a esfriar. Em ato contínuo, o doente tomará um banho-de-assento. Dizem que o remédio só alcança o efeito desejado quando a pessoa, ao deixar a bacia em que a lavou, sente na água o cheiro da tangerina.

6 – Para retenção de urina, receitam chá de marianinha (*Commelina deficiens*).

7 – Para afecções dos rins, convém frisar, são utilizadas igualmente as seguintes plantas medicinais, segundo o Professor Dias da Rocha: alecrins-de-são-josé, bordão-de-velho, coité, jaborandi, malícia-rocha, maria, urucu e sete-sangrias.

8 – Indicam aos enfermos chá de torém (*Cecropia palmata*).

9 – Garrafada "para solta a urina": a pessoa deve "ajuntar" a casca do bordão-de-velho, misturando-a com a "foia" do torém. Pisa em cima das duas a florzinha de mão-de-sapo, tudo isso em água serenada com "caninha" (aguardente) da mais forte, para dar "sustança" e deixa tudo de molho, três dias e três noites. "Adispois tomar uma colher antes do galo cantar, de manhã e outra adispois do armoço... De tardezinha" – acrescenta o curandeiro – "mercê já tá livre".

10 – Chás aconselhados no sertão para prisão de urina: da raiz de capim-de-planta (*Panicum nimidium*, Lam.), da casca da cajazeira e de quebra-pedra.

11 – Para aliviar as dores dos rins, aconselham chá de escrotos de bode, de preferência preto.

12 – Para afecções dos rins, em geral, receitam o seguinte remédio: apanhe o enfermo sete ramos de capim-de-planta, mas apenas os que tenham três folhas. Das folhas, em número de 21, faça uma infusão com açúcar num litro dágua. Sirva-se dela, da meizinha, em jejum, tomando uma colher diariamente.

13 – Mandam igualmente o enfermo comer fígado e coração de galinha, assados, que afirmam ser bom remédio para os rins. O Dr. Francisco da Fonseca Henriquez, no século XVIII (*Anchora Medicinal para Conservar a Vida com Saúde*, p. 153) dizia: "Cinza do fígado, coração & baço do gallo, quebra & exclue a pedra dos rins".

14 – Da moela da galinha,depois de convenientemente seca, prepara-se um chá que deverá ser servido ao paciente. Afirma o sertanejo crédulo que, se a moela for pisada antes de fazer o chá, o efeito é mais positivo ainda.

No Estado da Bahia a moela da galinha (galinha preta), segundo José Lima (ob. cit., p. 39), tem sua interapêutica indicada para curar o vício da bebida alcoólica. Dizem que cura, com a condição: nunca mais o viciado deverá comer galinha... A preferência pela galinha, principalmente a preta, na terapêutica popular, é universal. Na Província de Gerona, anotram Luiz de Hoyos Sáinz e Nieves de Hoyos Sanchó, em seu *Manual de Folklore*, p. 236: "... cuando la mujer embarazada sufre mareos y desmayos o siente algún antojo extraordinario, atribuye tales fenómenos al mal donat (mal del ojo), y en este caso creen que matando una gallina negra se deshace el aojamiento y deja de padecer aquellas molestias".

Não poderíamos encerrar esta pequena lista de meizinhas para as afecções dos rins, sem anotar a que nos parece sobremodo interessante, usada no Maranhão: se a pessoa tem "dor de urina" deve esmagar uma barata no azeite-doce, levar a pasta ao fogo até ficar morna e, com ela, untar o pênis.

SEZÃO *(Maleita)*

Terapêutica:

1 – Aconselham ao enfermo urinar em três vassourinhas, três dias seguidos. Quando morrerem elas, estará curado.

2 – Tomar, uma vez ao dia, chá de grão de café.

3 – Tomar, pela manhã, em jejum, água serenada com farinha seca.

4 – Para maleita desaparecer é preciso que o enfermo faça a forma de seu pé (espécie de palmilhão) numa casca de aroeira, pendurando-a depois na cumeeira da casa. Quando secar a casca, dá-se a cura.

GUILHERME STUDART (ob. cit., p. 317) dá-nos esta fórmula: "Para curar sezões toma-se a medida do comprimento do pé do doente, e por ela pendura-se na parede da cozinha (fumeiro); quando a casca seca a doença desaparece. A casca deve ficar até consumir-se".

5 – Usam igualmente tomar chá de boa-noite (*Mirabilis salopa,* Linneo).

6 – Aconselham, também, para os que sofrem de maleita chás de cabeça-de-negro, pereiro, cravo-de-urubu, etc.

SÍFILIS *(sangue fraco, sangue sujo, etc.)*

Terapêutica:

1 – Usam geralmente as mais extravagantes garrafadas para combater as manifestações da sífilis. Dentre essas destaca-se a que comumente é usada à base de raiz de velame, com cinco folhas de chanana e casca de bordão-de-velho em litro de aguardente.

2 – Quando o paciente é do sexo feminino, aconselham-no, no tratamento da sífilis, apenas a tomar o chá de angélica (*Guettarda angelica*, Wartius).

3 – Para refrescas e limpar (depurar o sangue), como dizem, nada melhor do que o chá de vassourinha-de-botão (*Scoparia dulcis,* Lin).

4 – Para sangue sujo, usam tomar "lambedor" de sete-sangrias (*Cumphea ingrata*).

5 – Quando o sangue "enfraquece" e a pele comicha, não há outro remédio senão areia de formigueiro em fricções sucessivas.

MORDIDA E PICADA DE PEÇONHAS, MORDIDA DE CÃES HIDRÓFOBOS, ETC.

Terapêutica:

1 – Para aliviar as dores produzidas pela ferroada do lacrau mandam a vítima beber aguardente com alho.

2 – Mastigar qualquer coisa, simplesmente, quem não tiver à mão um pouco de aguardente para tomar, é simpatia de larga aceitação popular.

3 – Aconselham que trepe a vítima numa mesa ou caixão e nele se conserve por algum tempo. Servirá para aliviar as dores. João Ferreira Lima aconselha: "Se estiver trepado nalguma parte, quando for picado, desça para o chão".

Esse João Ferreira Lima, autor de *Segredos da Natureza* e a *Sabedoria Humana*, segue, no Nordeste, a tradição dos almanaques. Em seu folhetim *Almanaque do Pensamento Para o Ano de 1961*, obra que reúne mesmo em sua indigência de páginas – pois são apenas vinte ao todo – uma predição para aquele ano e mais uma centena de conselhos, receitas medicinais, etc. No capítulo reservado à Flora Medicinal, o "cientista" de Juazeiro do Norte refere-se ao chá de couve para inflamações do estômago, ao xarope de mastruz com "eucalipto, folha de juá, cebola-branca, casca de cumaru, casca de angico e um limão partido em cruz" para gripes e rouquidões.

Sua terapêutica é estabanada. Nem mesmo certas doenças íntimas, de senhoras, deixam de receber suas informações e receitas. Mulher com ele é no tratamento forte: dezessete dias de lavagem e banhos de assento.

4 – Para mordedura de aranha não há como uma porção de moscas machucadas e aplicadas sobre a parte afetada. "Alivia dor e desfaz a inchação". É o que se lê no jornal *O Sol*.

5 – Para picada de insetos: untar a área traumatizada com suco de alecrim.

6 – O leite do jasmim-do-pará é recomendado para evitar a perda de sangue em ferimentos produzidos por pregos, facas, etc.

7 – Evitam-se dores e padecimentos advindos da mordida de cão hidrófobo, com um curioso chá feito das penas de urubu. As penas deverão ser queimadas antes de se fazer o chá.

8 – Para idêntico fim, mandam a vítima mascar fumo e depositar a saliva em cima da mordida. O fumo e seus derivados têm a mais ampla e generalizada aplicação na terapêutica popular do sertão. Anotamos suas indicações para combater a dor de barriga das crianças, sarar feridas, etc. Para melhores esclarecimentos, achamos oportuno transcrever as palavras de IRINEU PINHEIRO: "Prescrevem o fumo, freqüente, como remédio. Aplica-se o mel de fumo (substância que escorre da corda quando é passada de um *sarrilho* para outro, como se disse atrás) nas picadas de cobras, a saliva do fumante nas inflamações, nas dores de barriga das crianças, cujos ventres são ainda defumados com baforadas de cachimbo, e o sarro deste nos lugares de extração de bichos-de-pé, nas umbigueiras de bezerros novos e nas feridas rebeldes. É o sarro a substância que se deposita no tubo, ou canudo do cachimbo. Dá-se o *torrado* em pitadas aos que sofrem de "passamentos" (vertigens)..." (*O Cariri*, p. 70).

9 – Aconselham a vítima a banhar-se no mar, de preferência na maré vazante.

10 – Para que não surjam complicações aos mordidos por cobras venenosas, aconselham tomar aguardente até que se embriaguem.

"Na província de Pernambuco observei que um método comum de cura é dar de beber ao paciente uma dose de aguardente capaz de embriagá-lo de todo, porque isto é por vezes remédio eficaz" (GEORGES GARDNER, in *Viagens no Brasil*, p. 41).

No sertão a primeira operação do curandeiro é a que anotou GARDNER (ob. cit.): a sucção da ferida produzida e cauterização com fumo. O doente, para que se salve, é preciso não receber, antes de tudo, a visita de mulheres grávidas.

Palavras cabalísticas ainda são fornecidas às vítimas de mordida de cobras, escritas num papel que deve ser enrolado à semelhança de pílulas. O mesmo GEORGES GARDNER (ob. cit.) fornece-nos um acróstrico latino bastante usado no Brasil, ao tempo de sua visita ao nosso País:

S..A..T..O..R.
A..R..E..P..O.
T..E..N..E..T.
R..O..T..A..S.

que "se devia escrever num papel e dar ao animal ou homem mordido de peçonha".

11 – Como preventivo, usam o dente de jacaré, preso ao pescoço. Afirmam, também, que o mesmo auxilia na salvação do enfermo.

JOSÉ CARVALHO (O. *Matuto Cearense* e o *Caboclo do Pará*) registrou junto aos sertanejos que "pessoas – por exemplo – mordidas de cobras, já cegas, bastava pegarem na mão da pessoa que trazia o dente de jacaré, para imediatamente recobrar a vista".

Essa simpatia do dente de jacaré herdamos forçosamente dos pajés. VON MARTIUS (ob. cit., p. 224) também escreveu: "... como preventivo contra a picada de cobras venenosas trazem dependurados os dentes de jacaré: as raspas dessas dentes são ingeridas com água, contra a mordedura de cobras." Recomenda-se, entre nós, aos caçadores: "Não deixem de levar no bolso o dente de jacaré".

No caso de mordidas de cobra coral, cascavel ou jararaca, THOMAZ DAVATZ, em 1850, no seu livro *Memórias de um Colono no Brasil* (tradução de SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA, p. 65) consignou: "para uso interno", como remédio, "aguardente de cana tomada em boa quantidade e em goles rápidos e sucessivos."

12 – Colocar o chapéu do curandeiro na cabeça de quem foi mordido por cobras serve como remédio. Em *Curiosidades e Fatos Notáveis do Ceará*, J. G. Dias Sobreira, à p. 30, oferece-nos a narrativa de um curandeiro que, ao ser chamado para atender a vítima de uma cobra, assim respondeu: "Se ainda não morreu, não morre mais. Leve meu chapéu, que eu já vou".

13 – Contra mordida de maribondo, urina de gente. Mário de Andrade (ob. cit., p. 77) registrou: "Em Brodowski, São Paulo, também se usa mijo de gente com fumo, para mordida de maribondo".

14 – Para livrar o enfermo do veneno da cobra, um indivíduo "curado", se não o próprio curandeiro, cospe-lhe na boca. É o bastante.

TUBERCULOSE *(Doença magra)*

Terapêutica:

1 – Banha (gordura) de cascavel, derretida e servida ao doente, uma vez ao dia, é santo remédio para sertanejo.

2 – Aconselham igualmente leite de pinhão-bravo, em jejum, oito gotas, num chá de cidreira ou em água do pote serenada.

3 – Excreto de vaca, após a dejeção, friccionando no peito do enfermo, alivia-lhe as dores.

4 – Receitam, aos que sofrem do terrível mal, mascar agrião (*Spilanthes acmella*, Lin.) várias vezes ao dia.

5 – Assam uma costela de cachorro, malhando-a em seguida com pedras. Os fragmentos menores são aparados numa vasilha contendo leite de jumenta preta, de preferência, o qual vai ao fogo até ferver, servindo-se ao doente ainda morno, pelo menos.

Hipócrates, entre os poderosos produtos animais de que se utilizava, receitava bílis e urina de touro, leite de cabra... e leite de jumenta, o que hoje ainda é observado pelos nossos homens do sertão (*La Pharmacie dans l'Antiquité,* por Maurice Bouvet, in "Histoire Générale de la Médacine", ob. cit., p. 570).

6 – Da casca do cumaru prepara-se um xarope muito usado pelos que se sentem "enfraquecidos".

7 – Com erva-babosa, gonçalo-alves, mangabeira, vassourinha-de-botão, aroeira-do-campo, agrião, segundo informa o Professor DIAS DA ROCHA, defende-se o sertanejo contra a tuberculose.

UNHEIRO: "... um apostema na raiz da unha, e neste sentido é geralmente usado no Brasil." (FENANDO SÃO PAULO, ob. cit.)

Terapêutica:

1 – Aconselham o enfermo a introduzir seu dedo acometido do apostema no ânus de uma galinha, em três vezes seguidas. Intrometer o dedo no ânus ou vagina de pessoas e animais é prática que vem dos tempos antigos.

Entre os índios Japurá, MARTIUS, segundo informa MÁRIO DE ANDRADE (ob. cit., p. 76) registrou esta interessante prática de medicina: "Indi deniue secundum flumen Yapurá habitantes contra dolores formicaram, scolopendrarum aut scorpionum morsu concitados, siquidem ictus manus ceciderant, illarum in vaginam muliebrem immissionem optimum remedium mihi praedicaverunt."

2 – Para que o unheiro desapareça, manda o sertanejo introduza o paciente o dedo enfermo no ânus de uma gata.

3 – Ensinam, ainda, meter-se o dedo dentro de um ovo que foi levado ao fogo até cozinhar.

4 – Quem tem unheiro deverá intrometer o dedo num buraco feito no reboco da parede e dizer: "Nunca vi unheiro verde em buraco de parede" (OSWALDO ROCHA, in *Pedaços do Sertão*, p. 101) GUILHERME STUDART, por sua vez (ob. cit., p. 314), recenseou a mesma receita, mas indicando-a, também, como remédio para panarício.

VOLVO *(nó nas tripas)*

Terapêutica:

1 – Dão a beber ao paciente azeite doce com chumbo de caça, dos miúdos.

2 – Em Guaiúba (Município de Pacatuba), sabemos de um caso em que o paciente foi posto na bandeirola da porta, de cabeça para baixo, dependurado pelos pés, o que serviu – segundo o testemunho de algumas pessoas – para o "nó" se desfazer.

3 – Costumam introduzir no ânus do enfermo uma vela benta, de altar.

DE OUTRAS ENFERMIDADES E SEUS REMÉDIOS

1 – Para dartros (herpes), inflamações dos pés, etc., aconselham envolver a parte afetada com folhas de pinhão-bravo, devidamente esquentadas.

2 – A folha de jerimum (abóbora) quente, sobre os dedos afetados, é também de grande efeito nas manifestações de dartro.

3 – Para o mesmo mal não há como cuspo em jejum antes de dar bom dia.

4 – Combatem a impotência com chá de casca de catuaba (*Enythrxylon,* Sp.).

5 – Para que os espinhos saiam dos pés ou das mãos, de quem os tenha, usam emplastros de folha de chanana.

6 – Para o que chamam "privação de arroto", receitam chá de "imbiriba", ou seja, o embiri (*Esterhazya splendida*, Mik).

7 – Para combater as hemorróidas tomam chá de mutamba (*Fuazuma ulmifolia,* Lam.)

8 – Curam a blenorragia com chá de carrapicho-de-boi (*Trifetta semitrilobata*, Lam.).

9 – Para os que caem desastradamente, receitam "chá-de-brasa", que se faz pilando, antes, carvões retirados ao fogo ainda acesos.

10 – Combatem o sarampo com chá de "La materia fecal blanca del perro ("azúcar del campo") es bueno para el serampion", é igualmente receitado no Paraguai, conforme registrou IVOLINA ROSA CARVALHO (ob. cit.).

11 – A massa da mandioca de manipeba é indicada para sarar frieira.

12 – Aconselham, para idêntico fim, a flor da cabaceira, quente.

13 – Para indigestão, mandam que se tome chá de flor de sabugo (medula de sabugueiro).

14 – Combate-se a hérnia – segundo o sertanejo – usando-se um couro de boto (*Stena tucuxi*), como cinturão, em volta do corpo.

15 – Contra azia usam tomar água de barro, fervida.

16 – Para fechar a covinha de onde se extirpou um bicho-de-pé, usam aplicar sarro de cachimbo.

17 – Combate o nosso homem do campo acessos de coqueluche nas crianças mandando-as comer coco, até que enjoem. Quando a criança vomita é sinal de que ficará curada sem precisar repetir o remédio.

18 – Para prisão de ventre usam tomar chá-de-pinto, na forma anteriormente descrita, com cupim de cumeeira de casa. Para doenças do bócio ou papo, "físicos e cirurgiões de outrora administravam aos pacientes "massa" e "água de cupim" (LYCURGO SANTOS FILHO, ob. cit., II, p. 103).

19 – Para "dor encausada" (ventosidade, gases no estômago e intestinos), usam tomar chá de caco de telha.

20 – Aos diabéticos aconselham ingerir a água em que esteve infundida a castanha da sapucaia (fruto da sapucaeira).

21 – Para limpar a cútis, de panos pretos, costumam passar sobre esses uma lagartixa morta, aberta ao meio.

22 – Para a chamada "dor-de-veado" (dor esplênica) costumam prender à cintura um raminho verde de salsa.

23 – Para "estalicite" (estalicídio ou estilicídio) lavam os pés e aproveitam a água para tomar ao nariz.

24 – Para "dor no espinhaço" (lumbargo) usam comer carne de teiú.

25 – Para barriga d'água (hidropisia), comem a carne de lagarto-verde, assada.

26 – Para desinflamarem qualquer parte do corpo, usam fricções com sebo de carneiro castrado. A respeito, por chalaça, diz-se no Nordeste: "Só serve sebo de carneiro abaixo de Deus castrado".

27 – Para o que denominam de "arrocho no peito", usam tomar cebola serenada com banha de galinha.

28 – Para dor nas costas, mandam que o paciente fique deitado de bruços e sobre ele passe uma filha donzela, várias vezes, fazendo cruz.

29 – Para combate panarício, aconselham que se envolva o dedo afetado com um pano velho untado de fezes humanas.

30 – Recomendam, para o mesmo fim, envolver o dedo com gema de ovo misturada com rapé.

31 – Esfregam igualmente um ovo quente, até esfarelá-lo por completo, sobre o dedo enfermo. Alivia as dores provocadas pelo mal.

32 – Para coqueluche, têm outra receita bastante difundida. Depois de batido um jenipapo, deixam-no ficar numa panela com água serenada. O líquido obtido dessa infusão deverá ser tomado em colheradas pelo doente.

33 – Para cortar a diarréia (chamam-na de "chicote"), retiram a seiva da bananeira, servindo-a ao enfermo, sem demora.

34 – Para aliviar cãibra, os que pescam dentro d'água costumam marcar fumo.

35 – Contra queimadura de caravela ("... e de quando em vez algum acéfalo, zoófito, de forma engraçada, e conhecida entre nós por caravela e noutros lugares por urtiga-do-mar (*Physalia caravella*)." – ANTÔNIO BEZERRA, in *Notas de Viagem ao Norte do Ceará*, p. 371), costumam esfregar um grauçá ainda vivo sobre a parte dolorida.

36 – Para hidropisia, mandam que se faça sobre a barriga do paciente, uma cruz com cinza.

38 – Combatem a íngua da seguinte maneira: o paciente coloca o pé na trempe do fogão e com uma faca faz três risquinhos ao redor do pé.

39 – Se uma pessoa estiver engasgada com espinha de peixe, serve-lhe imediatamente, para comer, farinha seca.

40 – Se a farinha não resolve nesse transe, apanham um tição no fogo e com ele fazem uma cruz nas costas do doente, reconduzindo o tição ao fogo, onde ficará metido, agora, com a parte acesa para fora.

41 – Para que a pessoa cesse de soluçar, pregam-lhe um susto contando uma notícia de espanto. JERONIMO CORTEZ (*Fisionomia e Vários Segredos da Natureza*, p. 110), já em 1706, antes do nosso amigo sertanejo, aconselhava este "segredo para tirar os soluços em um instante: é que a quem tiver soluço lhe causem espanto de repente, ou o façam estar suipento com alguma boa, ou má nova, e no mesmo instante deixará o soluço".

42 – Para calo seco nada mais aconselhável do que se pôr, sobre ele, constantemente, uma camada de cera de abelha.

43 – Atirar um copo d'água na parede, cheirando-a depois, faz com que se extinga o soluço.

44 – Para equimoses (o que chamam de "galo"), aconselham esquentar lâmina de uma faca e pressionar com ela a parte afetada.

45 – Para diarréia usam um chá de "olhos" de goiabeira.

46 – Leite de vaca preta, com urina, em jejum, é no sertão um remédio indicado para resolver os casos desesperadores de hidropisia.

47 – Para "catarro na cabeça" (sinusite) mandam o paciente cheirar um torrão de barro molhado, várias vezes.

48 – Para o enfermo não vomitar o alimento que lhe servem, fazem-no trancar uma fechadura e ficar com a chave presa ao pescoço.

49 – Para expulsar as bichas (vermes) não há como o chá dos "olhinhos" do ficus-benjamim.

50 – Para abrir apetite aos convalescentes, aconselham-nos a comer o fel de caranguejo. ADRIANO HELVÉCIO, médico francês,

receitava, antigamente, "um caldo peitoral" em que se destacavam, como elementos terapêuticos, "as patas e rabos de oito caranguejos" (ob. cit., p. 109).

51 – Curam panarício pondo, aberto ao meio, sobre o dedo enfermo, um galo-de-campina (*Paroaria gularis*, L.) ainda com estremecimento de vida.

52 – O fígado de urubu, assado, dado de comer ao alcoólatra, evitará que esse continue bebendo.

53 – Cura-se frieira da seguinte maneira: corta-se a cabeça de um cágado e, em ato contínuo, derrama-se o sangue sobre os dedos afetados, passando sobre eles, igualmente, a cabeça decepada.

54 – Aliviam a respiração difícil, sufocação, friccionando banha de galinha ao redor do pescoço do paciente.

55 – Levantam a campainha-caída ("alongamento hipertrófico da úvula", segundo a descrição de FERNANDO SÃO PAULO, ob. cit., p. 197) com a introdução, na boca, de uma colher de pimenta-do-reino, pilada.

56 – Para congestão, aconselham ao paciente tomar um chá de pinhão-bravo, pisado e torrado antes com gergelim.

57 – Para destruir piolhos na cabeça das pessoas: óleo de coco misturado com a amêndoa da semente da ata (pinha).

58 – Para que nasçam cabelos em quem já os teve e perdeu por doença, aconselham friccionar a cabeça com folha da ateira.

59 – Para o mesmo fim, aconselham lavar-se a cabeça com a salmoura da carne fresca.

60 – A frieira acaba, se a pessoa que dela sofrer lavar os pés na água em que se tenham lavado também os pés de uma galinha. GUILHERME STUDART consignou antes de nós (ob. cit., p. 307): "Para curar frieiras, (a) lava-se o pé em água em que se tenham lavado os pés de três galinhas, ou (b) vai-se a casa de uma pessoa de quem se não gosta e grita-se "Oh! de casa"; respondem naturalmente "Quem é?", e diz-se três vezes: "Minha frieira vá para teu pé."

61 – Para acnes, mandam que se tome chá da raiz da manjerioba.

62 – Para igual fim, aconselham aplicar-se cera de ouvido.

63 – Para "espinha" carnal, mandam que se lave o rosto, três vezes, com água em que se lavou os pés.

64 – Para nascerem cabelos na cabeça, aconselham untar-se ela com gordura de galinha. Tudo indica que essa receita, bastante generalizada nos tempos antigos, foi usada pelos nossos avós portugueses. GONÇALO RODRIGUES CABREIRA (ob. cit., p. 1) registra: "Se untarem a cabeça com caldo de galinha é bom remédio, e também aproveita e sara a sarna do corpo", depois de dizer que essa receita se destina a "tirar as bostelas que se fazem na cabeça". Embora não seja o remédio antigo propriamente indicado para que cresçam os cabelos, guarda ponto de contato com o que se usa hoje no interior do Ceará. A propósito, vale apenas citar ainda este trecho de uma notícia do Dr. R. FOURNIER REGNEZ (*Histoire Générale de la Médecine*, p. 105) sobre a medicina dos egípcios: "La dermatologie comporte de nombreuses recettes capilaires (contre la chute ou le branchiment de cheveux) aux papyrus Ebers et Hearst. Les ingrédients prescrits sont bizarres: bile d'un crabe, sang de la corne d'une vache noire, sabot rôti d'une âne, vulve d'une chinne, ongles d'une chien, etc." Vale acrescentar, igualmente, a preferência dos antigos por animais pretos ou vermelhos (GONÇALO CABREIRA fala em "urina de cabra preta"; M. RIGOBERTO PAREDES, em pneumonia "tratada pelos bolivianos pondo sobre o pulmão enfermo um couro de gato preto", etc.), particularidade que alcança hoje em dia a medicina popular do sertão, com a aplicação de urina de boi vermelho, testículos de bode preto, sangue de galo preto, etc., produzindo, de resto, uma famosa oração para os que desejam acertar no jogo do bicho, a "oração da cabra preta".

65 – Para tirar estrepe do pé ou da mão, usam deitar sobre a parte afetada o bofe da lagartixa. LEONARDO MOTTA (*Crendices,* notícia publicada no *Unitário*, edição especial à sua memória, de 29 de fevereiro de 1948) registrou: "Para se tirar estrepe, não tem como se esmagar uma cabeça de lagartixa e botar em riba do espinho". Para ferida no couro cabeludo, igualmente, anotou o

saudoso folclorista cearense: "Dentada de assassino – Lobinho, conforme já anotamos neste livro, é curado, desde que sobre ele um assassino toque com o dedo, três vezes". As pessoas vítimas de tragédias – assassinos ou mortos – desde os tempos antigos têm oferecido meios e processos para a realização da medicina. O Dr. CABANÉS (ob. cit., p. 51) fala-nos de que "sous la terreur, la groisse de guillotiné fut l'objet d'un commerce important", assinalando que "dans son *Traité de Matière Médicale*, daté de 1608, JEAN DE RENOU vale déjà la graisse d'homme comme un excellent nervin: elle faisait partie de longuent nervin de l'ancienne pharmacopée d'Augsburg" (ob. cit., p. 52). Entre nós, segundo VIEIRA FAZENDA (LUIZ EDMUNDO, ob. cit., p. 489), o "tecido gorduroso dos enforcados era vendido por bom preço". Lemos, ainda em LUIZ EDMUNDO: o Dr. FRANCISCO DA FONSECA HENRIQUES, o Mirandella, receitava para calvície – manteiga de urso, mosca ou rã queimada, dando, ainda como eficacíssimo remédio, depois de uma fricção de aguardente ou água-da-rainha-da-hungria, "untar o couro cabeludo com unto de homem que acabe da vida com morte violenta". O Sr. FRANCIS BARRET, F. R. C., professor de química, filosofia natural e oculta, da cabala, etc., no seu livro *O Mago ou Intérprete Celeste* (veja-se em *O Romance da Feitiçaria,* SAX ROHMER, p. 43) assim se expressa, no preparo de determinados colírios: "Há certos colírios que nos fazem ver, no ar e alhures, as imagens dos espíritos. Posso prepará-los com fel humano e os olhos de um gato preto...

O tempo encarregou-se de modificar esta estranha terapia, o que resultou ficar com o criminoso o poder de curar.

66 – Para quem sofre das faculdades mentais, "um fato de ovelha preta em cima da cabeça... é meizinha que não mente fogo", recenseou LEONARDO MOTTA.

67 – Para que a gangrena não "avance" no corpo do enfermo, na parte afetada mandam aplicar jerimum batido com goma até que forme uma papa. Dizem que a decomposição não prosseguirá.

68 – O vício da bebida, tiram de quem o tem, aconselhando tomar chá de café (que é feito do grão) com um pouco de barro.

69 – Cura-se erisipela, no interior, aplicando-se um sapo ainda vivo, aberto ao meio, sobre a parte do corpo tomada pela doença. Logo que morra o sapo o enfermo estará curado, acrescentando o sertanejo que a doença "passa pro sapo". Na Bolívia os índios usavam a mesma prática, segundo M. Rigoberto Paredes (ob. cit.): "La erisipela acostumbra curar, rosando una y outra vez, com la barriga de los sapos las placas erisipelatosas y com cuyo procedimento, quedan contagiados estos batracios y muerem las pocas horas y dejan, en cambio, sano al enfermo".

70 – Castanha do caju, aberta ao meio, atada por sobre a "vermelha" (erisipela), é remédio usado igualmente no Cariri.

71 – Aos ameaçados de hidrofobia dão a beber um chá obtido das penas de urubu, ressequidas.

72 – Combate-se a bouba fazendo-se com que o enfermo coma, assada, a porção de carne – quatro dedos contados – do meio da cascavel.

73 – Indigestão cura-se com chá da casca de coco-da-praia.

74 – A enxaqueca desaparece se o doente tomar um chá da castanha de caju queimada.

75 – Chá de excreto humano serve para fazer desaparecerem as cólicas intestinais.

76 – Combatem o sarampo com o chá que obtêm de uma combinação de vassourinha e grãos de milho.

77 – Evita-se o estrabismo não se olhando, nem de brincadeira, para a ponta do nariz.

78 – Tomar caldo de cana, no calor, faz a pessoa adoecer de "esquentamento" (blenorragia).

79 – Não se deve comer casca de queijo. Quem assim proceder ficará "esquecido", de memória fraca. Anotou igualmente Amadeu Amaral (ob. cit., p. 405): "O queijo tem, para o povo, a estranha propriedade de enfraquecer a memória de quem o come". Lindolfo Gomes colheu, em Minas, o modismo: "Esqueci... – Quem esquece come queijo". Em Idanha-a-Nova, Vale do Lobo e Castelo Branco (Dr. Jayme Lopes Dias, ob. cit., p. 181), "Comer muito queijo tira a memória".

80 – Mulher que come mucunã fica, por algum tempo, sem menstruação. Anotamos a esse respeito, no *Formulário e Guia Médico*, de CHERNOVIZ (Paris, 1908, 18ª edição, p. 853): "Um curioso fenômeno patológico: as mulheres que se alimentam de mucunã ficam privadas de suas regras por muito tempo".

81 – Quem sofre de linfatite, nas noites de lua, corta a íngua, simbolicamente, com uma faca virgem. RODRIGUES DE CARVALHO (ob. cit., p. XVII) recenseou: "O adulto que sofre de linfatite e tem os gânglios enfartados, em vez de usar tônicos, corta a íngua à lua".

82 – A verruga desaparece do dedo de quem passar o mesmo numa ossada branca, fazendo cruz.

83 – Quem conduz duas castanhas de caju, no bolso da roupa, jamais sofrerá de erisipela.

84 – Calor de fígado desaparece se o enfermo passar as mãos nas paredes de uma igreja.

85 – Pessoa que desmaia recupera os sentidos se lhe derem a cheirar, repetidas vezes uma pena de galinha. FAUSTO TEIXEIRA, (ob. cit., p. 22) anotou, em Minas Gerais: "... cura-se dando ao paciente, para cheirar, uma pena de galinha, queimada".

86 – Apendicite é evitada desde que a pessoa não coma sementes de tomate, de goiaba ou quiabo.

87 – Para salvar-se alguém dos incômodos do reumatismo da "cinta", nada melhor do que envolver-lhe o corpo com um cinturão feito com o couro de cobra-de-veado.

88 – Para tirar do pé a pulga do "olho branco" (pulga-de-bicho), pega-se um pedaço de toucinho fresco, que deverá ser amarrado, a seguir, sobre a área afetada. Dizem que a pulga-de-bicho do "olho branco", por contato, passa do pé para o toucinho.

89 – Pessoa que cai de rede deve beber, quanto antes, um copo de cerveja preta e tomar um banho frio.

90 – Lavar a cabeça em água fria serve para curar dores-de-cabeça, mesmo que as pessoas delas acometidas se encontrem ameaçadas de febre. A propósito, vale a pena lembrar o costume que tinham os brasilíncolas de se meterem na corrente dos rios, quando atacados de febres. "Verdade é que algumas vezes lhes sobrevêm algumas febres de pouca consideração, da qual se li-

vram com facilidade, somente com o se lavarem no mais vizinho rio que encontram" (Ambrósio Fernandes Brandão, *Diálogos das Grandezas do Brasil*, p. 117).

91 – Receitam, para difteria, a aplicação de couro de sapo tirado da parte branca da barriga, em volta do pescoço do enfermo.

92 – Para "cegueira noturna" (espécie de avitaminose que se registrou em Fortaleza há algumas décadas) aconselhavam o doente a servir-se de um pedaço de fígado, conseguido de esmola nas ruas da cidade.

93 – Farinha de pipoca ("Pipoca – grão de milho-branco que arrebenta ao fogo..." – A. J. de Samaio, *A Alimentação Sertaneja e do Int. da Amazôniia,* p. 304) é santo remédio para combater a anemia. Aconselha o sertanejo: " Pra sangue pobre num tem remédio que dê sustança como a farinha de pipoca pilada no pilão do mato e torrada no caco novo de barro vermeio".

94 – Para panarício não há melhor remédio do que a água de sal com seis pingos de leite de banana num angu de farinha, informa-nos Roque de Macedo.

95 – Desaparecem as aftas da boca com bochechos de água de romã.

96 – A frieira se acaba com fricções de fumo de cachimbo.

97 – O homem espanta qualquer doença se tiver o cuidado de, em três sextas-feiras seguidas, trazer água do mar para casa, derramando-a embaixo da rede em que dorme.

98 – As manchas do rosto (pano preto) desaparecem desde que se esfreguem elas um osso de galinha, encontrado por acaso.

Getúlio César (ob. cit., p. 173) recenseou receita mais completa em Pernambuco: "Quem tem manchas no rosto – pano – ficará bom sobre as mesmas esfregar uma pedra, osso ou uma tapioca e a jogar para trás, seguindo o caminho sem se virar".

99 – Motorista nenhum dormirá na direção do carro se tiver o cuidado de tomar, três vez ao mês, o chá do fígado de tetéu.

100 – Água de sal (segundo, ainda, Roque de Macedo) fervida em panela nova, esquentada em fogo de gravetos de marmeleiro, cura tudo e socorre a pessoa em qualquer aflição.

101 – Para facilitar a dentição, nada mais aconselhável do que o chá de ipecacuanha.

102 – Toucinho cru, salgado, para impingem no rosto, é remédio de uso generalizado, em Juazeiro do Norte. Deve ser aplicado no rosto três dias seguidos.

103 – Cura-se antraz com fezes de gente, ainda quentes.

104 – As acnes desaparecem passando-se nelas uma rede suja, na ausência do dono (receita conhecida em quase todo o Nordeste).

105 – Para hemorragia nasal, nada melhor do que o doente lavar a cabeça com água fria.

106 – Para "pescoço duro" aconselham envolver a parte dolorida com meia de mulher, sendo do sexo masculino o doente. Caso contrário, meia deve ser de homem.

107 – Combatem coqueluche dando a beber às crianças querosene com chá de cidreira. Anotou Sebastião Almeida Oliveira (*Expressões do Populário Sertanejo*, p. 191): "Para debelar esse incômodo, que tanto prejudica as crianças, dá-se ao doente café com querosene..."

108 – Para indigestão, nada melhor do que o tomar-se um chá feito da comida ou fruta que provocou o mal. J. G. Dias Sobreira (ob. cit., p. 108) assinalou: "... toma-se meia colherinha dela, da comida ou da bebida, põe-se em uma xícara, deita-se água fervente e cobre-se durante cinco minutos. Passados eles, decanta-se, mudando para outra xícara, com cuidado para não toldar; põe-se açúcar, enche-se e bebe-se".

109 – Contra "mijada" de potó, aplicação de uma papa que se faz da rapadura.

110 – Trata-se de bicho-de-pé enchendo-se-lhe a cova de onde foi extirpada a pulga com raspa de tijolo vermelho.

111 – Para combater o sarampo, toma o sertanejo um chá que se obtém dos grãos de milho.

112 – Para as infecções intestinais é aconselhado o chá das cinzas de papel de embrulho. "Quanto mais grosso o papel, melhor" – diz-se.

113 – Para disenteria encontramos em *O Sol* (exemplar do dia 23 de fevereiro de 1862) a seguinte receita: "Faça-se uma sopa de pedaços de papel branco, fervidos em leite com um pouco de açúcar branco; bastarão três ou quatro sopas para a cura".

114 – Para ferida que custa a sarar: aplicação da massa de mandioca, morna.

115 – A quem sofre de forte dor de garganta, deve-se dar a beber o caldo obtido da carne de uma lagartixa.

116 – O sumo da malva-do-reino, levada ao fogo até ferver, bebido com mel de abelha, é indicação segura contra tosse.

116 – Galinha que canta como galo, no terreiro da casa a que pertencer, deve ser morta e atirada longe, pois se continuar viva estará agourando pessoa da família.

117 – Quem se sentar na boca de um pilão, numa sexta-feira, fica de "corpo aberto", isto é, sujeito aos malefícios de terceiros.

118 – Para dor de dente recomenda-se o gargarejo do rescaldo de cinza morna.

119 – Não se deve pronunciar a palavra "macaco" perto de uma criança com menos de trinta dias de nascida, pois se tal acontecer ela não terá um futuro tranqüilo.

120 – Para a criança não sofrer na fase da dentição deve trazer ao pescoço, atado por um cordão, um dente de cutia.